

2026

**ESCOLA MUNICIPAL
CILINEU
PEIXOTO DOS SANTOS**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Instrumento que reflete a proposta educacional da **Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos**, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. (Paulo Freire)

Sumário

1. Apresentação.....	5
2. Dados da Unidade Escolar	5
3. Histórico	6
4. Missão	7
5. Diagnóstico	7
5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta.....	7
5.2 Saego Alfa	8
5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída.....	9
5.4. Resultados Finais do Ano Anterior.....	9
5.5. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	10
6. Objetivos.....	12
6.1. Objetivo Geral	12
6.2. Objetivos Específicos	12
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental.....	12
7.1. Princípios Legais	12
7.2. Princípios Epistemológicos	13
7.3. Princípios didático-pedagógicos	14
7.4. Princípios Éticos	15
7.5. Princípios Estéticos.....	15
8. Políticas Públicas de Educação Integral e Fundamentação Legal.....	15
9. Aprendizagem Permanente e o Currículo Integrado	17
9.1. Perspectiva inclusiva	17
9.2. Gestão Democrática e Participativa.....	18
9.3. Ampliação e ressignificação do Tempo Pedagógico.....	19
9.4. Múltiplos arranjos e territórios da aprendizagem	19
9.5. Ambiência Educativa e Territórios de Aprendizagem	21
10. Proposta Curricular: Educação Integral e Integrada.....	21
10.1. Metodologia	24
10.2. A Organização das Aulas	24
11. Garantia de Continuidade	25
12. Campos Integradores	26
13. Ementa das Disciplinas Diversificadas Integradas à Jornada Ampliada	33
14. Estrutura e Funcionamento da Instituição	36

14.1. Organização Administrativa e Pedagógica	36
14.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	36
14.3. Organização das turmas e Participação Discente	37
14.3.2. Ensino Fundamental I e II	37
14.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado	37
14.3.5. Regimento Escolar	38
14.3.6. Conselho de Classe	39
14.4. Recursos Humanos	40
14.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	43
14.4.2. Docentes	44
14.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	45
15. Organização Curricular	46
15.1. Educação Infantil	46
15.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação	48
15.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas.....	51
16. Iniciativas Educacionais	57
16.1. Projetos municipalizados e institucionais	57
16.2. Projetos da Instituição	70
16.3. Temas Transversais	73
16.4. Sala Maker.....	74
16.5. Laboratório de informática	75
17. Avaliação	75
17.1. Critérios de Avaliação.....	75
17.1.2. Educação Infantil.....	75
17.1.3. Ensino Fundamental	76
17.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano	76
17.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos ..	76
17.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	76
18. Recuperação Paralela.....	78
19. Recuperação Especial	78
20. Progressão Parcial	79
21. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	80
22. Referências Bibliográficas	84

23. Ata de Aprovação	87
24. Anexos	89

1. Apresentação

A **Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos** constitui-se como um espaço de formação integral, comprometido com a construção de uma educação inclusiva, cidadã e transformadora. Sua prática pedagógica está fundamentada na gestão democrática, na valorização da interdisciplinaridade e no incentivo ao trabalho colaborativo, sempre em diálogo com a comunidade escolar.

Linhas de Pensamento

Educação integral: promoção do desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cultural dos estudantes.

Gestão participativa: decisões construídas coletivamente, com envolvimento de famílias, docentes e estudantes.

Equidade educacional: valorização da diversidade e garantia de oportunidades de aprendizagem para todos.

Currículo contextualizado: articulação entre saberes escolares e realidade social da comunidade.

Resultados e Reflexões

Reconhecimento nacional em 2011 pelo projeto **“Profissões: semeando sonhos para transformar um bairro”**, evidenciando o protagonismo estudantil e a integração entre currículo e vida comunitária.

Consolidação de práticas pedagógicas que fortalecem a presença e participação das famílias na vida escolar.

Avanços na compreensão coletiva de que a Educação é instrumento de transformação social, ultrapassando os muros da escola.

Participações e Conclusões Coletivas

A comunidade escolar contribui ativamente na elaboração de documentos orientadores do currículo e no acompanhamento dos resultados da aprendizagem.

As reuniões presenciais e os canais digitais, como o WhatsApp, têm ampliado o diálogo e a construção conjunta de estratégias pedagógicas.

A expectativa de uma escola integral reflete a esperança coletiva de alcançar objetivos formativos mais amplos, com impacto direto na transformação social do bairro e da sociedade cristalinaense.

Atualmente, a escola atende **197 estudantes**, promovendo ações pedagógicas que contemplam o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cultural, em consonância com as diretrizes da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos
Endereço: Rua Pau Brasil s/nº Bairro Belvedere – Cristalina/GO 73.850-000
Endereço Eletrônico: escolacilineu@crystalina.go.gov.br
Localização: Zona urbana

CNPJ: 01.880.936/0001-17	Código INEP: 52045722	Forma de Manutenção: Pública mantida pela Prefeitura
Lei de Criação: Nº 1.150 de 15/12/1992		
Ato Autorizativo em Vigor: CME Nº 28/08/2019		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Pré-Escola Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:15 às 12:00 horas Vespertino – 13:00 às 17:15 horas Integral – 7h15 às 16h		

3. Histórico

A **Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos** foi fundada em **27 de junho de 1991**, por iniciativa do então prefeito **Antonino Camilo de Andrade**, com o objetivo de assegurar às crianças do bairro o direito à educação em um espaço próximo e seguro, evitando deslocamentos arriscados para outras localidades. O nome da instituição homenageia **Cileneu Peixoto dos Santos**, cidadão de família tradicional que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da comunidade local.

Em **2008**, foi inaugurado o novo prédio escolar, ampliando os ambientes pedagógicos e administrativos e oferecendo melhores condições de ensino e aprendizagem. A quadra poliesportiva, modernizada em **2022** com a instalação de grama sintética, passou a favorecer práticas de educação física e projetos voltados ao esporte educacional.

No ano de **2023**, a escola adotou o regime **semi-integral**, garantindo que os alunos do 4º e 5º anos permanecessem em período integral, fortalecendo sua formação acadêmica e socioemocional. Paralelamente, diversas parcerias foram firmadas para promover melhorias estruturais e pedagógicas. Entre elas, destacam-se a substituição de pisos e a construção do **refeitório em 2024**, que ampliou a capacidade de atendimento e proporcionou maior conforto aos estudantes.

A **Cooperativa SICREDI**, por meio do Fundo Social, destinou recursos para a implantação do **Projeto da Horta Escolar**, desenvolvido em parceria com o **Instituto Federal Goiano (IF Goiano)**. Estudantes do curso de Agronomia auxiliaram na criação de hortas pedagógicas, enriquecendo as aulas de Ciências e complementando a merenda escolar. Além disso, alunos da área de paisagismo contribuíram para a revitalização dos jardins, tornando o ambiente mais agradável e acolhedor.

Em **2026**, por meio de emendas parlamentares, será construída uma **cozinha mais ampla**, enquanto o espaço atualmente utilizado para esse fim será transformado em **vestiário**, atendendo às necessidades dos alunos do ensino integral. Também será erguido um **muro com estacionamento**, demanda antiga da comunidade escolar, que trará mais segurança e organização ao espaço.

4. Missão

A Unidade Escolar tem como missão promover a formação integral e o desenvolvimento global dos estudantes, assegurando que os conhecimentos adquiridos ultrapassem os limites físicos da escola e se traduzam em práticas significativas na vida cotidiana.

Nesse sentido, a instituição assume os seguintes compromissos e atribuições no contexto educativo:

- Garantir a qualidade do ensino por meio de metodologias ativas, inovadoras e inclusivas, que favoreçam a aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil.
- Estimular a continuidade dos estudos, despertando nos alunos o interesse pela educação ao longo da vida e pela busca constante de novos saberes.
- Fortalecer valores éticos e morais, promovendo a convivência respeitosa, solidária e democrática, de modo que os estudantes se tornem agentes de transformação social.
- Contribuir para a melhoria da comunidade local, incentivando projetos e ações que impactem positivamente o bairro e a sociedade, com foco na responsabilidade social e ambiental.
- Promover a inclusão e a equidade, assegurando que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem, independentemente de suas condições sociais, culturais ou físicas.
- Incentivar práticas sustentáveis, formando cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.
- Consolidar uma cultura de responsabilidade e solidariedade, preparando os estudantes para colaborar na construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

5. Diagnóstico

5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta

Como é calculado o Ideb?

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

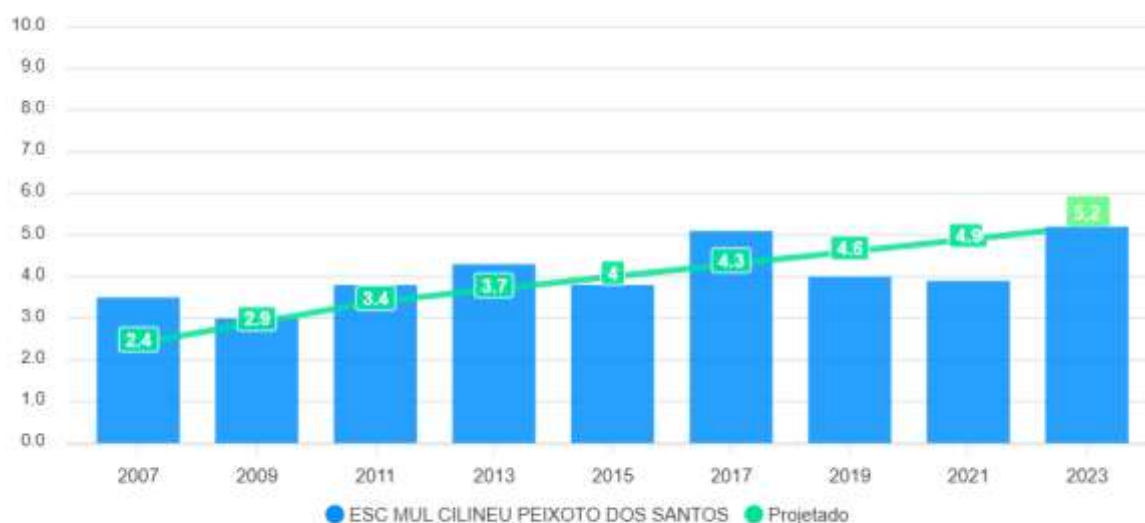
$$\frac{(\text{Por.} + \text{Mat})}{2} \times \text{Taxa de Aprovação} = \text{Ideb}$$



		Aprendizado	Fluxo/ Indicador de Rendimento	Distorção idade-série	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2021	4,55	0,85	15%	3,9	4,9
	2023	5,26	0,98	19,6%	5,2	_____
	2025	_____	_____	_____	_____	_____

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

Evolução do Ideb



Fonte: Ideb 2023, Inep.

5.2 Saego Alfa

SAEGO ALFA 2º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2024		2025			EVOLUÇÃO ↑↓	2024		2025		EVOLUÇÃO ↑↓
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO		PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA		
97%	556	100%			98%	579	100%			
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)										
96%	615	100%								

Fonte: avaliacaomonitoramentogoiias.caeddigital

SAEGO ALFA 5º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2024		2025			2024		2025		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO
93%	204	100%		↑↓	92%	202	100%		00

Fonte: avaliacaomonitamentogoiias.caeddigital

5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída



Fonte: Avaliação de Fluência Leitora – Painel de Resultados – Power BI

5.4. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 5 AnosA	21	04	00	17	17	00	100%	0%
Agrup. 5 AnosB	19	04	00	15	15	00	100%	0%
1º ano A	25	05	00	20	20	00	100%	0%

2º Ano	27	05	00	22	22	00	100%	0%
3º Ano	31	06	00	25	25	00	100%	0%
4º AnoA	26	07	00	19	19	00	100%	0%
4º Ano B	24	04	00	20	20	00	100%	0%
5º Ano	34	07	00	27	27	00	100%	0%

5.5. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

Forças (Strengths) - Fatores internos -	Fraquezas (Weaknesses)- Fatores internos-
- Programa AlfaMais Goiás: Garante a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos.	- O acompanhamento pedagógico ainda precisa ser aprimorado para oferecer maior suporte aos professores das disciplinas diversificadas
- Kits literários: Incentivam a leitura e o desenvolvimento da escrita desde os primeiros anos.	- Não manusearmos com maior frequência o PPP no decorrer do ano.
- Feira cultural e tecnológica: Crianças são protagonistas, mostrando suas habilidades em projetos interativos.	- Melhorar o planejamento antecipado das ações de alguns projetos.
- Projetos educacionais de parceiros privados: Oferecem recursos extras e novos programas.	
- Liderança forte e comprometida: Garantia de boa gestão e qualidade do ensino.	
- Equipe compromissada com a transformação da escola e a qualidade do ensino aprendizagem;	
- Espírito de equipe entre os funcionários que sempre vestem a camisa para que os eventos da escola tenham sucesso;	
- Abertura da equipe para trabalhar com projetos e receber orientações da Equipe Gestora;	
- Colaboradores motivados. Acolhem as ações e projetos com entusiasmo em vez de reclamar.	
- Quantidade de recursos pedagógicos para ministrar aulas diferentes;	
- Pais que estão mudando a mentalidade e estão apoiando as propostas de melhoria da escola;	
- Professores capacitados estão utilizando o AVAMEC para melhorar suas formações.	
- Sensibilidade para acolher os pais dos alunos com suas histórias de vidas.	
- Estratégias de conscientização sobre Bullying e preconceito racial.	

- Estratégias para aproximar a comunidade escolar e melhorar o diálogo.	
- Estratégias para aproximar a comunidade escolar e melhorar o diálogo.	Ameaças (Threats) - Fatores externos –
- Expansão de programas de alfabetização (como o AlfaMais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos.	- Frequência escolar: A frequência escolar ainda representa um desafio, pois o elevado índice de faltas compromete o aprendizado e revela a necessidade de maior conscientização das famílias sobre a importância da presença regular dos filhos nas aulas.
- Busca Ativa - Fortalecer a busca ativa dos estudantes para garantir sua participação e acompanhamento contínuo	- Vulnerabilidade social e econômica: A pobreza nas famílias afeta o desempenho e a permanência na escola.
- Programas de treinamento e formação: Capacitação contínua para professores e gestores.	- Falta de rotina de estudos em casa: Muitas crianças não têm acompanhamento familiar para estudar fora da escola.
- Entrega de kits escolares: Garante que todos os alunos tenham os materiais necessários para aprender.	- Desinteresse parental: Pais não participam ativamente das reuniões e não buscam informações sobre os filhos.
- Integração da Computação na Educação, alinhada às diretrizes da BNCC: desenvolver habilidades em pensamento computacional e preparar os alunos para os desafios do futuro digital, enriquecendo o processo de aprendizagem.	- Crianças sozinhas em casa: Muitas ficam sem supervisão, afetando seu bem-estar e aprendizagem.
- Parcerias com a iniciativa privada: Recursos adicionais para expandir programas como a Feira cultural.	- Influência das telas: Uso excessivo de dispositivos eletrônicos, prejudicando o foco nos estudos. Algumas crianças chegam a cochilar na sala porque dormiram muito tarde.
- Escolas de tempo integral: Mais tempo para garantir o aprendizado e apoiar as crianças em um ambiente seguro.	- Crianças criadas por avós: Falta de acompanhamento adequado dos filhos, dificultando o desempenho escolar.
- Conscientização: Muitos pais passaram a adotar uma postura mais responsável e presente na escola, acompanhando de forma mais efetiva a vida escolar dos filhos.	- Agressividade. Alguns alunos refletem comportamentos negativos que vivem em casa.
- Flexibilidade de horários: realizar reuniões de pais em dois turnos distintos, possibilitando a participação daqueles que trabalham em diferentes períodos.	- Desinteresse dos pais: A baixa participação dos pais dos alunos com maiores dificuldades no acompanhamento escolar reduz o engajamento deles e compromete seu desenvolvimento acadêmico.
- Promover eventos prazerosos: datas comemorativas como oportunidades de aproximar famílias e escola.	- Rotatividade: A rotatividade de alunos, caracterizada por matrículas, transferências e retornos frequentes, prejudica a continuidade do processo pedagógico e dificulta a consolidação das aprendizagens.
	- Vulnerabilidade: vulnerabilidade econômica e social das famílias afeta o equilíbrio emocional dos alunos.
	- Omissão: A compreensão limitada sobre o papel da escola e as fragilidades familiares

	comprometem a parceria família–instituição e afetam negativamente o ambiente escolar.
--	---

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Promover a alfabetização de alunos do 1º e 2º ano dentro da idade certa, por meio da implementação de programas e estratégias pedagógicas focadas no desenvolvimento integral das competências linguísticas e cognitivas. Isso inclui a melhoria das habilidades de leitura e escrita, ampliação do vocabulário, fluência leitora, produção de textos simples e a preparação para avaliações externas, como o SAEGO ALFA e o SAEB. Além disso, busca-se assegurar o acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos, utilizando ferramentas como a plataforma Criança Alfabetizada e o SIAM, para monitorar o progresso e implementar ações corretivas que garantam o alcance das metas estabelecidas para o IDEB 2027.

6.2. Objetivos Específicos

Garantir a alfabetização na idade certa dos alunos do 1º e 2º ano, por meio do programa ALFAMAIS Goiás, com foco no desenvolvimento das habilidades fonológicas, ampliação do vocabulário, produção de textos simples e fluência leitora. Para isso, será implementado um programa intensivo de leitura e escrita, acompanhado de avaliações modelo fornecidas pela plataforma Criança Alfabetizada, que também incorpora a Fluência Leitora para monitorar o progresso dos alunos. Os alunos serão preparados para a prova SAEGO ALFA, alinhada às habilidades de alfabetização das matrizes de referência, e para o SAEB, abordando as competências exigidas nas áreas de linguagem, matemática e ciências, com o objetivo de alcançar a meta do IDEB 2027. O SIAM será utilizado para monitorar o desempenho dos alunos ao longo do processo, fornecendo dados em tempo real que permitirão ajustes contínuos nas estratégias pedagógicas e garantindo a adequação das habilidades exigidas nas avaliações, promovendo a preparação contínua dos alunos para os desafios da educação e seu desenvolvimento nas etapas subsequentes.

7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extraescolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino tiveram até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;

4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solidárias.

8. Políticas Públicas de Educação Integral e Fundamentação Legal

A organização deste Projeto Político-Pedagógico fundamenta-se nos princípios constitucionais que asseguram o direito à educação como condição essencial para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) orientam a garantia do acesso, da permanência e do sucesso escolar, reconhecendo a escola como espaço de proteção integral e de promoção do desenvolvimento pleno dos estudantes.

No contexto da Educação em Tempo Integral, o currículo transcende a simples extensão da carga horária. Ele pressupõe a articulação orgânica entre as áreas do conhecimento, rompendo com a

fragmentação disciplinar para dar sentido aos conteúdos a partir das experiências e trajetórias dos estudantes. Sob essa perspectiva, a escola reafirma o compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento global, sustentando-se na premissa de que todos os alunos são capazes de aprender quando expostos a estratégias pedagógicas intencionais e a um planejamento integrado, rigorosamente alinhado à Matriz Curricular da Educação em Tempo Integral.

A gestão escolar assume um papel de liderança mediadora e democrática. Por meio do Colegiado e dos Conselhos Escolares, deve fomentar a cultura da participação, assegurando que o fluxo de informações e as tomadas de decisão sejam compartilhados entre professores, funcionários, famílias e estudantes. Esse trabalho de gestão é essencial para fortalecer as relações interpessoais, prevenir conflitos e garantir soluções coletivas que reflitam os interesses da comunidade escolar. Cabe, ainda, à equipe gestora e pedagógica assegurar a transparência e a legitimidade das escolhas previstas na política municipal de Educação em Tempo Integral. Isso inclui desde a prestação de contas dos recursos recebidos até a promoção de debates contínuos em reuniões de planejamento, estudos e conselhos de classe.

É fundamental que os profissionais dominem as metodologias diferenciadas da educação integral para que o trabalho resulte em avanços pedagógicos significativos.

O resultado esperado é o fortalecimento de uma comunidade escolar engajada, onde o protagonismo estudantil floresça em um ambiente seguro, transparente e favorável à excelência educativa.

A proposta de implantação da **Educação em Tempo Integral** na Rede Municipal de Ensino de Cristalina-GO fundamenta-se no compromisso com a formação dos estudantes em suas múltiplas dimensões. Ao ampliar a matriz curricular e a jornada escolar no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), o município dá um passo decisivo para a redução das desigualdades educacionais, promovendo a democratização do conhecimento e assegurando o direito ao pleno desenvolvimento de cada educando.

Alinhada às demandas e competências do século XXI, esta iniciativa visa formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente responsáveis. O caráter inclusivo da proposta reconhece a singularidade e as múltiplas identidades dos alunos, sustentando-se na construção de um projeto educativo pertinente e equitativo.

Ao promover a interação permanente entre teoria e prática, a Rede Municipal reafirma seu compromisso com uma educação contextualizada, que utiliza múltiplas linguagens, espaços e saberes como ferramentas essenciais para o enfrentamento das disparidades sociais.

A formação integral, compreendida como um ato educativo inovador, convida o indivíduo a explorar novos tempos e espaços para potencializar suas capacidades. Como destaca Padilha (2009, p. 11), a educação deve contemplar o desenvolvimento do estudante em sua totalidade:

"Trabalhar pelo atendimento e pelo desenvolvimento integral do educando nos aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais, afetivos, relacionais, valorativos, sexuais, éticos, estéticos, criativos, artísticos, ambientais, políticos, tecnológicos e profissionais; em síntese, conhecer-pensar-criar-fazer-ser [...]."

Para que esta visão se concretize, a proposta de Educação Integral coloca o estudante no centro do percurso formativo. Por meio de uma gestão democrática e participativa, busca-se fortalecer o protagonismo estudantil, o trabalho coletivo e a integração com a comunidade. Assim, todos os elementos do projeto pedagógico — currículo, práticas, espaços e tempos — são construídos e constantemente reavaliados para responder aos interesses e às perspectivas de futuro de nossos alunos.

Em suma, este Plano de Trabalho estabelece as diretrizes estratégicas para orientar a Rede Municipal de Ensino no desenvolvimento e na consolidação da política de Educação em Tempo Integral no município.

A Educação em Tempo Integral é uma concepção pedagógica centrada no desenvolvimento multidimensional dos sujeitos. Ela reconhece o estudante em sua totalidade — intelectual, física, afetiva, social e cultural — e compromete-se com a estruturação de estratégias que garantam, em condições de equidade, o direito a uma formação de excelência. Este compromisso é o alicerce para a implementação e avaliação das políticas públicas municipais, refletindo-se na organização administrativa das escolas e na prática docente.

Uma escola orientada pela perspectiva integral eleva as expectativas de aprendizagem e oferece ferramentas para que o educando se desenvolva plenamente, preparando-o para os desafios contemporâneos.

Marcos Legais Nacionais

A proposta de Cristalina-GO está rigorosamente alinhada ao ordenamento jurídico brasileiro:

Constituição Federal de 1988: Estabelece o dever do Estado com a educação e a proteção integral da criança e do adolescente.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96): Em seu Art. 34, prevê a ampliação progressiva da jornada escolar no Ensino Fundamental para o regime de tempo integral.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Reforça a obrigatoriedade do acesso e permanência na escola como garantia de proteção e desenvolvimento.

Plano Nacional de Educação (PNE - Lei 13.005/2014): A Meta 6 estabelece a oferta de Educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, atendendo pelo menos 25% dos alunos da Educação Básica.

Lei Federal nº 14.640/2023: Institui o Programa Escola em Tempo Integral, que fomenta a criação de novas matrículas e estabelece diretrizes para o fomento financeiro e apoio técnico federal.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Define a Educação Integral como princípio para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Legislação e Metas Municipais

Em consonância com as diretrizes nacionais, o município de **Cristalina-GO** fundamenta sua atuação no **Plano Municipal de Educação (PME)** e na legislação local vigente em especial na **Resolução CME nº 105, de 26/10/2023**, que define as diretrizes para a implementação da Política de Educação em Tempo Integral na rede municipal. A rede pública municipal assume o compromisso de expandir o tempo escolar considerando suas especificidades geográficas, infraestrutura física e quadro de pessoal.

Conforme o PME de Cristalina, a **Meta 6** objetiva oferecer educação de tempo integral de forma gradativa, visando atingir as metas de atendimento para a Educação Básica, assegurando que o aumento da jornada venha acompanhado de qualificação pedagógica e infraestrutura adequada.

9. Aprendizagem Permanente e o Currículo Integrado

9.1. Perspectiva inclusiva

A pluralidade é o alicerce da nossa humanidade. Por isso, a proposta de Educação em Tempo Integral assume o compromisso ético de respeitar e valorizar a diversidade em todas as suas manifestações:

deficiências, origens étnico-raciais, condições socioeconômicas, orientações sexuais, crenças religiosas e identidades culturais.

Nesse modelo, a inclusão não é um apêndice, mas a essência do projeto educativo. A Educação em Tempo Integral fundamenta-se na identificação e eliminação de **barreiras arquitetônicas, políticas, pedagógicas e, sobretudo, atitudinais**. O objetivo é garantir que todos os espaços escolares sejam genuinamente inclusivos, onde a diversidade deixe de ser vista como um desafio para se tornar uma oportunidade singular de enriquecimento e desenvolvimento das dimensões intelectuais e socioemocionais dos estudantes.

No âmbito da rede municipal, essa perspectiva se traduz na garantia de:

Acesso e Permanência Qualificada: Assegurar que estudantes com deficiência ou em situação de vulnerabilidade ocupem as classes comuns com suporte adequado.

Equidade Educacional: Oferecer recursos diversificados que atendam às necessidades específicas de cada aluno, promovendo o sucesso escolar sem distinções.

Pertencimento: Consolidar a escola como um território de acolhimento e valorização das singularidades, essencial para o pleno exercício da cidadania.

Na perspectiva da Educação Integral, a multidimensionalidade dos sujeitos deve permear todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Isso exige a criação de interações e estratégias pedagógicas que assegurem o desenvolvimento pleno do estudante, abrangendo não apenas a dimensão intelectual, mas também as esferas social, emocional, física e cultural.

O desenvolvimento integral constitui, portanto, o núcleo da proposta formativa. Nesse modelo, os conteúdos acadêmicos não se isolam: eles se articulam aos saberes prévios dos estudantes e de suas comunidades, dialogando com múltiplas linguagens. As experiências formativas passam a integrar o conhecimento do corpo, o manejo das emoções, o fortalecimento das relações interpessoais e o domínio de códigos socioculturais diversos.

A efetivação dessa proposta depende de uma visão sistêmica, em que os seguintes elementos atuam de forma integrada:

Elementos Curriculares: Integração entre a Base Comum e a Parte Diversificada.

Gestão e Organização: Modelos democráticos que favoreçam a autonomia.

Territorialidade: A relação da escola com o seu entorno e a rede de agentes locais.

Formação Docente: Preparação contínua para metodologias ativas e mediação de conflitos.

Avaliação: Práticas processuais que considerem o progresso global do aluno.

A Educação em Tempo Integral pressupõe, acima de tudo, uma **aprendizagem para a vida**. Ao ampliar a jornada escolar, o município não apenas estende o tempo de permanência, mas ressignifica os espaços educativos. O objetivo é construir uma aprendizagem significativa e cidadã, que conecte saberes e sujeitos, transformando a escola em um polo de inovação e desenvolvimento social.

9.2. Gestão Democrática e Participativa

A eficácia de um projeto de Educação em Tempo Integral reside na sua capacidade de ser pertinente e significativo para a comunidade. Para isso, a **Gestão Democrática** deve ser o eixo sustentador, assegurando a participação ativa de todos os atores — estudantes, educadores, famílias e funcionários — em três dimensões fundamentais: **educativa, decisória e avaliativa**.

Neste modelo, a gestão deixa de ser centralizadora para se tornar um processo de escuta e construção coletiva. Isso garante que as estratégias pedagógicas e administrativas estejam rigorosamente alinhadas ao contexto social, aos interesses e às reais necessidades de desenvolvimento dos estudantes.

Os pilares para a consolidação desta gestão na rede municipal são:

Construção Coletiva do PPP: O Projeto Político-Pedagógico de cada unidade de ensino deve ser o reflexo dos anseios da comunidade escolar, servindo como um documento vivo, constantemente revisado e acompanhado por todos.

Transparência e Acompanhamento de Resultados: Promoção de uma cultura de prestação de contas e análise coletiva dos indicadores de aprendizagem, permitindo que a comunidade escolar participe da reorientação das rotas pedagógicas sempre que necessário.

Protagonismo Estudantil: Garantia de espaços onde o estudante não seja apenas o receptor das ações, mas agente ativo na organização dos tempos e espaços da escola integral.

A gestão democrática, portanto, é o que assegura a legitimidade da política municipal de tempo integral, transformando a escola em um espaço de vivência democrática e exercício pleno da cidadania.

9.3. Ampliação e ressignificação do Tempo Pedagógico

O desenvolvimento integral é um processo contínuo e multidimensional que se inicia no nascimento e se expande por toda a vida, ocorrendo em múltiplos territórios: no núcleo familiar, na escola e na comunidade. A qualidade das interações a que o indivíduo é exposto determina a riqueza de seu universo sociocultural, sua capacidade de estabelecer conexões complexas e sua autonomia para intervir na realidade social.

Nesta perspectiva, a Educação em Tempo Integral compreende que os processos educativos devem articular organicamente os diferentes espaços e tempos de aprendizagem. Para que a escola assegure a formação plena prevista nesta política, a jornada convencional de quatro horas diárias revela-se insuficiente frente às demandas contemporâneas de aprendizagem.

A ampliação da jornada escolar para um período de **sete a nove horas diárias** fundamenta-se nos seguintes pilares:

Qualificação da Permanência: A expansão do tempo não significa a repetição de modelos tradicionais, mas a criação de novas oportunidades educativas que integram a base comum a oficinas de protagonismo, cultura, esporte, ciência e tecnologia.

Articulação com o Território: O tempo ampliado permite que a escola dialogue com o seu entorno, transformando a cidade em um currículo vivo e integrando saberes locais ao processo formativo.

Justiça e Equidade Social: A jornada ampliada garante um ambiente de proteção, alimentação adequada e acesso a bens culturais, reduzindo desigualdades e oferecendo a todos os estudantes as condições necessárias para o sucesso escolar.

Flexibilidade Curricular: A definição da carga horária respeita as especificidades de cada etapa de ensino e os contextos das comunidades locais, assegurando que o tempo adicional seja sempre mediado por interações pedagógicas intencionais e significativas.

Dessa forma, ampliar o tempo é, acima de tudo, **ampliar horizontes**, consolidando a escola como um espaço de inovação, acolhimento e excelência educativa.

9.4. Múltiplos arranjos e territórios da aprendizagem

A expansão da jornada escolar é o alicerce que viabiliza a formação integral, mas sua eficácia reside na diversidade e na flexibilidade dos modelos organizacionais. A Educação em Tempo Integral pressupõe a coexistência de **múltiplos arranjos curriculares**, rompendo com a rigidez do modelo tradicional de ensino.

Estes arranjos permitem a combinação estratégica de tempos e espaços, tais como:

Dinâmicas Temporais Flexíveis: Alternância entre aulas regulares e períodos estendidos para oficinas, projetos de pesquisa e experimentações científicas.

Metodologias Inovadoras: Implementação de práticas baseadas em projetos (PBL), grupos interativos e roteiros de aprendizagem que estimulem a autonomia e a inclusão.

Educação além dos Muros: Reconhecimento do território como espaço educativo, integrando praças, centros culturais, equipamentos esportivos e saberes da comunidade ao cotidiano escolar.

Intersetorialidade e Agentes Locais: Articulação com diferentes profissionais e lideranças comunitárias para diversificar o repertório cultural e social dos estudantes.

É imprescindível que essas formas de organização estejam consolidadas no **Projeto Político-Pedagógico (PPP)** de cada unidade escolar. Mais do que uma mudança de horários, os múltiplos arranjos exigem um **planejamento integrado da equipe docente**, garantindo que cada atividade — seja ela dentro ou fora da sala de aula — possua uma clara **intencionalidade pedagógica** voltada ao desenvolvimento global do educando.

Eixos de Desenvolvimento e Estrutura Curricular

Protagonismo Estudantil – Matriz de Competências Socioemocionais: Foca em atividades que estimulam a autonomia, a liderança e a participação ativa na comunidade.

Linguagens e Expressão - Componentes de Ampliação Cultural: Visa a expansão do repertório cultural, artístico e digital, apresentando oficinas de artes, letramento digital, comunicação midiática e práticas esportivas, definindo os objetivos de aprendizagem para cada turma.

Integração de Saberes – Guia de Projetos Interdisciplinares: Compreende projetos que conectam o conhecimento acadêmico à vida prática e ao território local, estabelecendo cronograma de projetos integradores, parcerias com o entorno escolar e as metodologias de pesquisa de campo.

A consolidação de uma proposta de Educação em Tempo Integral de alta performance exige mais do que a extensão da jornada; requer um modelo de **governança educacional** robusto e o engajamento sistêmico de todos os profissionais. O sucesso desta política está intrinsecamente ligado à capacidade de mobilização, organização e prontidão da equipe escolar para mediar os desafios inerentes à inovação pedagógica.

O envolvimento coletivo, amparado por uma estrutura de apoio técnico e financeiro, é o que transforma o tempo integral em uma política de estado capaz de promover a verdadeira transformação social no município.

Metodologia de Operacionalidade Curricular

A metodologia da Escola de Tempo Integral baseia-se na **centralidade do estudante**. O objetivo é transformar o tempo ampliado em experiências de aprendizagem que conectem teoria, prática e território.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP/PBL)

Em vez de disciplinas isoladas, os educadores devem atuar em **Eixos Temáticos**.

Como funciona: Professores de diferentes áreas (ex: Matemática e Artes) planejam um projeto comum que resolva um problema real da comunidade. (ex: sustentabilidade hídrica ou história local).

Resultado: O aluno desenvolve pesquisa, colaboração e entrega um produto final (protótipo, vídeo, campanha), dando sentido prático ao conteúdo acadêmico.

Estudo Orientado e Tutoria

O currículo operacional deve reservar tempos específicos para a **autogestão da aprendizagem**.

Estudo Orientado: O professor atua como mediador, ensinando técnicas de estudo, organização de mapas mentais e rotinas de leitura. Não é "lição de casa", é aprender a aprender.

Tutoria: Cada educador torna-se mentor de um grupo de alunos, acompanhando seu desempenho acadêmico e o desenvolvimento do seu **Projeto de Vida**.

4.6 Uso Pedagógico do Território (Aula-Passeio)

A metodologia extrapola os muros da escola. O currículo operacionaliza visitas técnicas e interações com o entorno de Cristalina.

Ação: Transformar praças, monumentos e empresas locais em laboratórios vivos. O registro dessas atividades deve compor o portfólio de avaliação do estudante.

Avaliação Multidimensional e Processual

A avaliação na escola integral não pode se limitar a provas bimestrais.

Crterios: Devem ser avaliados o engajamento, a evolução socioemocional, a participação nos projetos e a autoavaliação.

Portfólios: O uso de portfólios digitais ou físicos permite que o educador e a família acompanhem o progresso real do estudante ao longo do ano.

9.5. Ambiência Educativa e Territórios de Aprendizagem

A materialização das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos estudantes exigem a constituição de uma **ambiência educativa** que transcenda a sala de aula tradicional. É fundamental estabelecer espaços que pulsem criatividade, construção coletiva do conhecimento, diálogo e coesão social, transformando a escola em um ecossistema de convivência democrática.

Nesse modelo, a dicotomia entre espaços "pedagógicos" e "comuns" é superada. A Educação em Tempo Integral reconhece o **potencial educativo intrínseco** de todos os ambientes:

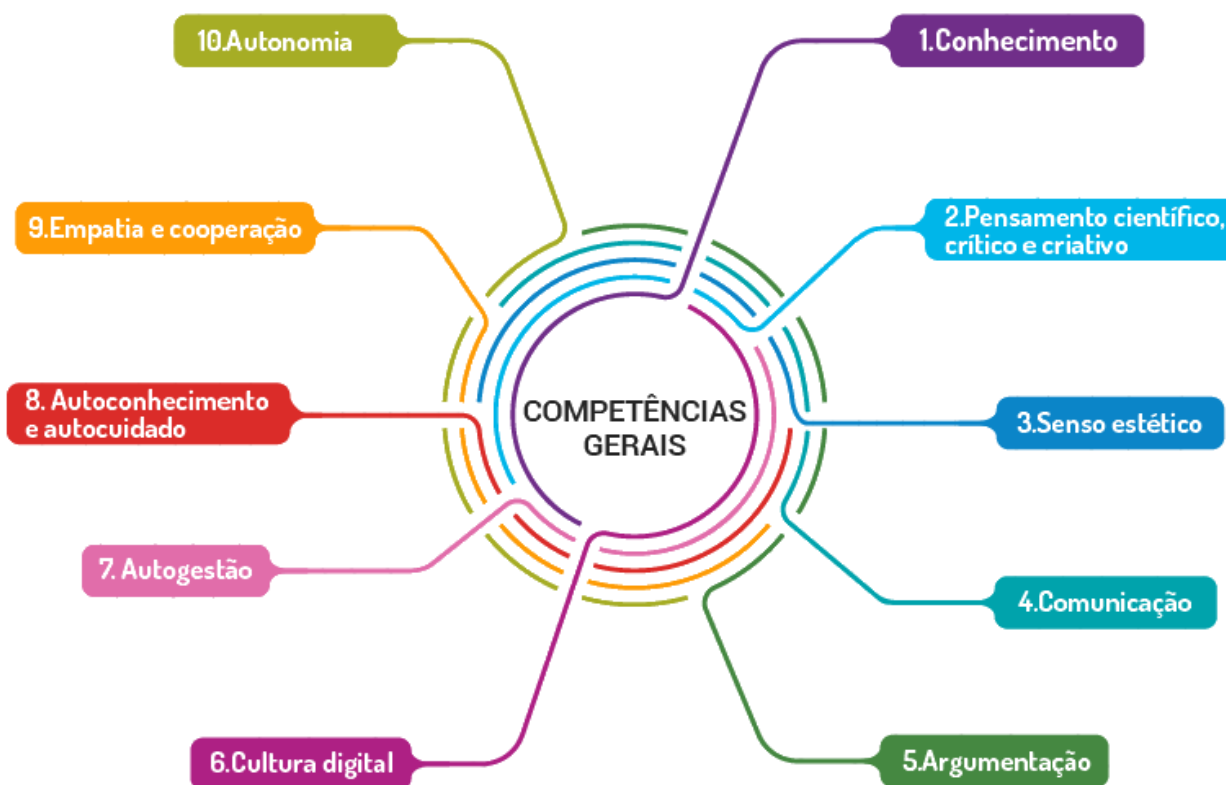
Espaços Escolares Ressignificados: Pátios, refeitórios, jardins e bibliotecas deixam de ser áreas de passagem para se tornarem laboratórios de interação e investigação guiada.

Territórios não escolares: Equipamentos públicos, centros culturais, áreas de preservação ambiental e espaços produtivos do município de Cristalina são integrados ao currículo como extensões da sala de aula.

Intencionalidade no Planejamento: A ocupação desses territórios deve ser rigorosamente planejada, assegurando que as interações promovam a equidade e o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais de todos os estudantes.

Ao integrar a escola ao seu território, garantimos que o aprendizado seja contextualizado e significativo, consolidando uma rede de proteção e saber que envolve toda a comunidade local.

10. Proposta Curricular: Educação Integral e Integrada



A Educação em Tempo Integral fundamenta-se na formação multidimensional do estudante. Mais do que a simples extensão da permanência na escola, a proposta visa garantir experiências democráticas e culturais que conectem as dimensões **afetiva, cognitiva, física e social**.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** define 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas por todos os alunos ao longo da Educação Básica. Elas não são disciplinas isoladas, mas sim habilidades, atitudes e valores que orientam a formação integral do estudante.

A matriz curricular é operacionalizada através de três eixos fundamentais:

Baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010), a jornada ampliada adota o modelo de **Currículo Integrado**. Isso significa que as atividades do contraturno não são isoladas, mas sim complementares e articuladas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), eliminando a dicotomia entre "aula" e "oficina".

Para efetivar nas escolas uma educação integral é preciso que o currículo também seja integrado, isto é, possa ser praticado por todos os atores educativos da comunidade escolar, sejam eles gestores, pedagogos, professores da Educação Básica, educadores sociais ou outros que atuem na escola com os professores e os estudantes, desde que este currículo seja amplamente discutido e construído com a participação de todos. Organizar uma proposta pedagógica na perspectiva do currículo integrado consiste em construir uma nova postura pedagógica, que rompa com a sua estrutura fragmentada, adotando uma abordagem integradora que traga os estudantes para o centro do processo de formação e que conecte a sua experiência escolar à experiência social.

Portanto, a ampliação da jornada objetiva a oferta de um currículo mais significativo aos estudantes, integrando a formação básica a outros conteúdos e experiências, garantindo-lhes a melhoria da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades que

ampliem o letramento em Língua Portuguesa e em Matemática. Aos estudantes devem ser garantidas por meio de atividades que visem a melhoria da aprendizagem desenvolvimento das competências da Base Nacional Comum Curricular.

A nova organização curricular da Educação Integral do Ensino Fundamental é composta pelas Áreas do Conhecimento e pelos Campos Integradores, possibilitando a identificação e o desenvolvimento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e das Habilidades de cada etapa de ensino, de acordo com o Plano Curricular Municipal de Cristalina – GO, DCGO e a Base Nacional Comum Curricular. Dessa forma, ela estabelece um currículo com mais sentido. A escola precisa organizar-se para que a prática pedagógica desenvolvida pelos professores dos Componentes Curriculares e pelos professores dos Campos Integradores seja integrada e planejada coletivamente e contemple atividades estruturadas e contextualizadas, que propiciem a aprendizagem significativa de todos os estudantes. Ressaltamos que o Especialista da Educação Básica tem papel fundamental no acompanhamento do trabalho docente e do processo de aprendizagem dos estudantes. É essencial que todas as dificuldades apresentadas pelos estudantes e/ou professores sejam discutidas e intervenções sejam propostas para garantir que os objetivos de aprendizagem propostos no planejamento sejam efetivados.

O currículo da oferta da Educação em Tempo Integral se organiza a partir das concepções expressas no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica, incluindo a Proposta Pedagógica Curricular, de forma que a prática curricular não fragmente e/ou dissocie as atividades acadêmicas e lúdicas. Outro aspecto essencial é o tratamento de todos os elementos que compõe o currículo com o mesmo grau de importância no processo de desenvolvimento e de formação humana da criança, sejam as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular ou outros componentes curriculares definidos por esta instituição de ensino.

Para que a ampliação do tempo escolar não se resuma apenas no aumento de horas de permanência do estudante na escola é importante a compreensão política, epistemológica e pedagógica desse tempo escolar ampliado, levando a uma organização curricular e didática que realmente implique em mais e melhor ensino-aprendizagem e desenvolvimento.

A permanência ampliada na escola e o redimensionamento dos processos educativos são consequência, e não um fim em si mesmo, de um projeto de educação e desenvolvimento das crianças. Os tempos de aprendizagem e de permanência se ampliam e se alteram visando mais tempo para o conhecimento, mais tempo para que a escolarização atinja níveis cada vez mais elevados de formação corporal, psicológica, social, cultural, científica, estética, ética, afetiva, política.

A ampliação do tempo escolar no Ensino Fundamental deve implicar no lúdico e nos espaços formativos apropriados para a infância, favorecendo o desenvolvimento físico, social e psíquico das crianças. Os espaços devem ser rearranjados atendendo ao desenvolvimento das crianças, previstos na proposta pedagógica curricular, com materiais e equipamentos diversos, para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emocionais, culturais, sociais, físicas, entre outras, considerando a faixa etária atendida.

As organizações, os componentes curriculares são os contidos na Resolução nº 07/2010-CNE/CEB, que trata da articulação das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e Parte Diversificada, e devem contemplar atividades curriculares complementares de ampliação de jornada,

assim organizadas de acordo com as necessidades e especificidades desta instituição de ensino, autorizadas pela mantenedora.

A implementação de um currículo integrado objetiva, portanto, viabilizar a associação entre a formação básica e outros conteúdos e experiências, garantindo aos estudantes a melhoria da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, e o desenvolvimento de habilidades que ampliem o letramento em Língua Portuguesa e em Matemática.

10.1. Metodologia

O coletivo de educadores de cada escola deve construir e efetivar uma metodologia capaz de atrair, envolver e comprometer cada criança e adolescente na busca pela aprendizagem individual e coletiva, propiciando às crianças e adolescentes a movimentação e apropriação das múltiplas possibilidades educacionais hoje existentes, a fim de desenvolver um espírito investigativo e empreendedor.

A operacionalização do currículo se dá, inicialmente, através da escolha da abordagem didático-pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar pela escola, que oriente a proposta pedagógica e resulte de pacto estabelecido entre os professores, funcionários, estudantes, profissionais de apoio não específicos da educação e da comunidade, subsidiando a organização do currículo, a definição de temas ou projetos e a constituição de redes de aprendizagem.

10.2. A Organização das Aulas

A Matriz Curricular da Educação em Tempo Integral do Ensino Fundamental em Cristalina-GO é concebida de forma unitária e integrada, visando a articulação orgânica entre o conhecimento acadêmico e as vivências práticas. A jornada escolar é organizada em **45 horas-aula semanais**, distribuídas da seguinte forma:

INDICADORES

Dias Letivos Anuais: 200 dias

Dias Letivos Semanais: 5 dias

Duração das Aulas: 45 a 50 min.

1. Em conformidade com a Resolução CME nº 001/2006, informamos que a disciplina de Ensino Religioso possui caráter não avaliativo, ficando os alunos isentos de notas ou conceitos para fins de progressão escolar.
2. Definição das Áreas de Conhecimento fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.
3. Obrigatoriedade do componente curricular de Educação Física.
4. A integração dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), conforme as diretrizes da BNCC.

11. Garantia de Continuidade

A matriz curricular está estruturada nas etapas a partir do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, desta forma sua organização é dada em turma única.

A turma definida e criada para desenvolvimento da matriz curricular terá a garantia de continuidade no ano subsequente, desde que tenha a seguinte etapa no ensino fundamental na escola.

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO  PREFEITURA DE CRISTALINA		Matriz Curricular do Ensino Fundamental																	
		Ensino Fundamental – Séries Iniciais										Ensino Fundamental – Séries Finais							
		Educação de Tempo Integral 1º ao 9º ano		1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		6º Ano		7º Ano		8º Ano	
Área de Conhecimento/Componente Curricular		CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
Base Nacional Curricular	Linguagens	Língua Portuguesa		7	280	7	280	7	280	7	280	7	280	5	200	5	200	5	200
		Arte		2	80	2	80	2	80	2	80	1	40	1	40	1	40	1	40
		Educação Física		1	40	1	40	1	40	1	40	2	80	2	80	2	80	2	80
		Língua Estrangeira – Inglês		1	40	1	40	1	40	1	40	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências Humanas	História		2	80	2	80	2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120
		Geografia		2	80	2	80	2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120
	Matemática	Matemática		7	280	7	280	7	280	7	280	5	200	5	200	5	200	5	200
	Ciências da Natureza	Ciências		2	80	2	80	2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120
	Ensino Religioso	Ensino Religioso		1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
	Total de Aulas/Semana/Anual		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25
Parte Diversificada/Componentes Integradores/Educação e Tempo Integral	Linguagens	Estudos Orientados		4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160
		Leitura e Produção Textual		2	80	2	80	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Comunicação e Linguagens		-	-	-	-	-	-	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
		Atividades Esportivas e Recreativas		4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160
		Libras - Língua Brasileira de Sinais		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
		Cultura e Saberes em Arte		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências Humanas	Educação para a Cidadania		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Matemática	Conhecimento Matemático		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências da Natureza	Educação Ambiental – Prática de desenvolvimento Sustentável e Promoção de Saúde		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Total de Aulas Anual		30	800	30	800	30	800	30	800	30	800	30	800	30	800	30	800	30
Total da Carga Horária		45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800

Componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Compreende **25 horas-aula semanais** dedicadas às áreas de conhecimento essenciais (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), garantindo a consolidação das competências cognitivas fundamentais.

Campos Integradores (Parte Diversificada): Compreende **20 horas-aula semanais** destinadas à ampliação do repertório cultural, científico e social dos estudantes. Estes campos são o diferencial da escola integral, englobando oficinas de protagonismo, projeto de vida, tecnologias, artes, esportes e estudos orientados.

Diferenciais da Organização:

- **Intersetorialidade:** As 45 horas semanais não são fragmentadas; os Campos Integradores devem dialogar e aprofundar os temas trabalhados na base comum.
- **Flexibilidade Pedagógica:** A organização permite que o tempo seja utilizado para projetos interdisciplinares, assembleias estudantis e práticas experimentais que exigem períodos mais extensos de dedicação.
- **Planejamento Integrado:** A carga horária prevê momentos de articulação entre os docentes para garantir a unidade do percurso formativo do estudante.
- **Estrutura e Dinâmica da Jornada Escolar**

A organização das aulas para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) dar-se-á em **turno único e integral**, rompendo com a concepção fragmentada de turno e contraturno. A distribuição dos componentes curriculares da base comum e dos campos integradores ocorrerá de forma equilibrada e articulada ao longo de toda a jornada diária do estudante.

Esta configuração pedagógica visa:

Intercalação Estratégica: Alternar momentos de maior concentração teórica com atividades práticas, laboratoriais e de movimento, respeitando o ritmo biológico e cognitivo dos alunos.

Currículo Integrado: Garantir que os campos integradores não sejam atividades isoladas, mas sim extensões práticas e interdisciplinares das competências previstas na BNCC.

Unicidade Docente: Estimular o planejamento coletivo para que a jornada de 9 anos (ou conforme a matriz) seja percebida pelo estudante como um percurso formativo contínuo e coerente.

Dessa forma, a escola de tempo integral em Cristalina consolida um ambiente onde o saber científico, a cultura, o esporte e o protagonismo se fundem em um único projeto educativo diário.

A Matriz Curricular de Tempo Integral está plenamente estruturada do **1º ao 9º ano** do Ensino Fundamental. Sua implementação, contudo, ocorre de forma **gradual e sucessiva**. Atualmente, a organização se dá em turmas únicas que possuem a garantia de **continuidade no regime integral** para os anos subsequentes, respeitando a progressão das etapas disponíveis na unidade escolar.

12. Campos Integradores

Os Campos Integradores constituem um conjunto de práticas pedagógicas que articulam saberes e conhecimentos de forma transdisciplinar, em total consonância com os componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta articulação é o eixo central da Educação Integral, permitindo que o currículo vá além da fragmentação disciplinar.

Essa articulação é primordial para a formação integral dos estudantes. Desenvolver campos integradores que: intensificam as discussões ente os estudantes sobre seus objetivos presentes e futuros ajudando-os na gestão do tempo, na organização pessoal e na responsabilização pelo coletivo; garantir acompanhamento pedagógico mais assertivo nas dificuldades dos estudantes; desenvolver projetos interdisciplinares e atividades práticas concretas e contextualizadas ao cotidiano dos estudantes.

Componentes Curriculares dos Campos Integradores para as turmas de Educação Integral Anos Iniciais:

- Estudos Orientados
- Leitura e produção textual
- Conhecimento Matemático
- Esporte e Recreação
- Cultura e Saberes em Arte
- Educação para a Cidadania
- Educação Ambiental - Práticas de Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde
- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

a) Estudos Orientados - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

O componente de **Estudos Orientados** constitui um eixo estratégico para a consolidação de habilidades e competências, visando à excelência acadêmica de forma transdisciplinar. Este espaço transcende a mera execução de tarefas; trata-se de um ambiente planejado para a construção de **hábitos de estudo e estratégias de autorregulação**, pilares fundamentais para o **Protagonismo** do estudante.

A mediação docente é diferenciada conforme a etapa de ensino, respeitando o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos:

Nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano): O foco reside na **alfabetização pedagógica para o estudo**. A mediação prioriza a organização do tempo, o cuidado com os materiais, a compreensão de comandos e o desenvolvimento da concentração. As atividades buscam despertar o prazer em aprender e a descoberta de métodos lúdicos de memorização e registro.

Nos Anos Finais (6º ao 9º ano): A ênfase recai sobre a **autonomia e o protagonismo**. O professor orienta o uso de técnicas de estudo mais complexas (como mapas conceituais, esquemas, resenhas e fichamentos) e o gerenciamento de metas de aprendizagem, preparando o estudante para as exigências do Ensino Médio.

Diferente do reforço escolar tradicional, os Estudos Orientados focam na **metacognição** — o processo de "aprender a aprender" — assegurando que o aluno compreenda seus próprios mecanismos de aprendizagem.

No âmbito do Ensino Fundamental, a Educação de Tempo Integral ressignifica o papel do aluno ao estabelecer uma sólida **Cultura de Estudo**. Este processo é pautado no fomento ao **Protagonismo**, onde a criança e o adolescente são incentivados a vivenciar os **Quatro Pilares da Educação**: aprender a **conhecer** os conteúdos, a **fazer** por meio da prática, a **ser** um cidadão crítico e a **conviver** harmonicamente em grupo.

Um dos pilares centrais dessa jornada é o desenvolvimento da **Eficiência Intelectual**. Mais do que estender o período de permanência na escola, o foco reside em ensinar o estudante a discernir que a qualidade do foco e a aplicação de técnicas de estudo adequadas são mais eficazes do que a mera

intensidade do tempo dedicado de forma passiva. Essa compreensão é vital para que o aluno do Fundamental aprenda a gerenciar sua atenção e energia desde cedo.

Para conferir sentido prático ao aprendizado, os Estudos Orientados promovem uma rigorosa **Integração Curricular**. Isso ocorre através da articulação sistemática entre os objetos de conhecimento previstos na BNCC e a **Parte Diversificada**, garantindo que as competências teóricas se conectem a projetos e atividades que dialoguem com a realidade do aluno.

Adicionalmente, o componente trabalha a **Gestão Pessoal** como uma habilidade para a vida. Ao desenvolver a capacidade de autoavaliação e a organização de agendas, os estudantes aprendem a estabelecer prioridades e a ter disciplina com suas responsabilidades. Esse domínio organizacional é a base para a **Mitigação de Defasagens**: por meio de um planejamento docente integrado e atento, as aprendizagens essenciais são consolidadas, evitando o acúmulo de lacunas pedagógicas e assegurando que cada ciclo do Ensino Fundamental seja concluído com plenitude e segurança.

b) Leitura e Produção Textual ou Comunicação e Linguagens (Anos Finais do Ensino Fundamental)

O componente de **Leitura e Produção Textual / Comunicação e Linguagens** nos Anos Finais do Ensino Fundamental visa consolidar habilidades linguísticas voltadas à atuação social crítica e autônoma. O foco transcende a decodificação, buscando formar **leitores proficientes** e produtores de textos capazes de transitar com propriedade pelos campos **jornalístico-midiático, artístico-literário e de atuação na vida pública**.

Nesta etapa, o processo de escrita é tratado como uma **prática social processual**, envolvendo o planejamento, a textualização, a curadoria de informações e a reescrita. A leitura serve como eixo de referência para a autoria, permitindo que o estudante compreenda as diferentes funções da linguagem e utilize gêneros textuais diversos para expressar ideias, defender pontos de vista e intervir na realidade.

Integração com a Cultura Digital e Multiletramentos

Alinhado às competências gerais da BNCC, este componente integra a **Cultura Digital** como um eixo transversal e transformador. Diante da onipresença das tecnologias de informação, a escola assume o papel de preparar as novas gerações para um uso ético, crítico e criativo do mundo virtual.

A incorporação de novas linguagens permite reinventar a aprendizagem, promovendo a interação e o compartilhamento de significados. Mais do que o acesso a dispositivos (smartphones, tablets e computadores), a proposta foca no desenvolvimento de **atitudes críticas** frente aos conteúdos digitais e na produção de mídias autorais.

Eixos de Atuação Pedagógica:

Educomunicação e Produção Midiática: Desenvolvimento de rádio escolar, jornais digitais, podcasts, fotografia e narrativas em vídeo;

Análise Crítica da Informação: Identificação de *fake news*, verificação de fontes e curadoria de conteúdos em ambientes de redes sociais;

Gêneros Digitais e Híbridos: Exploração de histórias em quadrinhos digitais, vlogs, infográficos dinâmicos e softwares educacionais;

Cidadania Digital: Debate sobre segurança, inclusão digital e o impacto das tecnologias nas relações humanas.

c) **Conhecimento Matemático - Investigação e Prática – (Anos Finais do Ensino Fundamental)**

O componente de **Conhecimento Matemático** visa ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio da **investigação científica** e da experimentação. Este espaço permite que os estudantes vivenciem a matemática além da teoria, valorizando o processo de descoberta que envolve a imaginação, o levantamento de conjecturas, a análise de contraexemplos e a ressignificação do erro como etapa do aprendizado.

As práticas pedagógicas devem integrar conceitos abstratos a situações concretas, desenvolvendo habilidades de observação, investigação e modelagem. Ao conectar a matemática à vida diária e aos fenômenos da natureza, o componente explora as interdependências quantitativas entre grandezas, utilizando metodologias próprias de pesquisa, coleta e interpretação de dados. O objetivo é consolidar o **letramento matemático**, capacitando o aluno a ler e transformar sua realidade por meio do raciocínio lógico e crítico.

d) **Atividades Esportivas e Recreativas - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)**

O componente de **Práticas Esportivas e Vivências Recreativas** tem como objetivo central promover a **Cultura Corporal de Movimento**, integrando o desenvolvimento físico, motor e socioemocional. Mais do que a técnica esportiva, busca-se proporcionar o prazer pelo movimento e pela convivência ética, respeitando as fases de desenvolvimento, as necessidades individuais e os interesses dos estudantes.

A proposta pedagógica articula o esporte e a recreação como espaços de experimentação, onde crianças e adolescentes exercitam a criatividade, a resiliência e o trabalho em equipe. As atividades são organizadas em eixos que abrangem desde as brincadeiras tradicionais até modalidades olímpicas e práticas contemporâneas, garantindo uma formação motora ampla e diversificada.

I. **Possibilidades Didáticas:**

- **Esportes de Invasão e Marca:** Futsal, Futebol, Voleibol, Basquete (e Basquete de Rua), Handebol e Atletismo.
- **Lutas e Artes Marciais:** Judô, Karatê e Taekwondo (foco na disciplina e autoconhecimento).
- **Práticas de Precisão e Estratégia:** Tênis de Campo, Tênis de Mesa e Xadrez (Tradicional e Virtual).
- **Expressão Corporal e Bem-Estar:** Ginástica Rítmica, Ioga e Natação.
- **Práticas de Aventura e Lazer:** Ciclismo, Corrida de Orientação e resgate de Brincadeiras Tradicionais.

e) **Cultura e saberes em Arte - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)**

O componente **Cultura e Saberes em Arte** propõe uma imersão educativa baseada na experimentação, reflexão e fruição crítica. Seu objetivo central é articular as diferentes linguagens artísticas — **artes visuais, música, dança e teatro** — aos diversos saberes culturais, integrando-os em representações que transitam do individual ao coletivo. Para o Ensino Fundamental, essa abordagem deve ser orgânica, conectando

práticas como Leitura, Banda, Canto Coral, Hip Hop, Capoeira, Cineclube e Artes Circenses a um projeto pedagógico unificado, e não como atividades isoladas.

Este campo integrador oferece ao estudante a oportunidade de produzir, contextualizar e apreciar a arte como uma forma de leitura de mundo. São incentivadas a produção visual e musical, além das expressões corporais e dramáticas que envolvem o artesanato e as danças populares. O papel do docente é atuar como mediador de experiências pautadas na **criatividade e na autoria**, utilizando práticas de **multiletramentos** para que os estudantes desenvolvam sua identidade estética em sintonia com a cultura digital e contemporânea.

Nesse sentido, em consonância com a **BNCC (2017)**, as manifestações artísticas não se limitam às produções legitimadas por instituições ou pela mídia, nem se reduzem à mera aquisição de técnicas. A aprendizagem de Arte deve ser uma **vivência como prática social**, permitindo que o aluno ocupe o lugar de **protagonista e criador**. É essencial que o professor valorize as expressões que compõem a identidade local, integrando esses saberes de forma **interdisciplinar** e fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade escolar.

Portanto, o trabalho neste campo fundamenta-se no ciclo de **criar, recriar, ler e refletir**. Ao exteriorizar expressões e analisar criticamente o objeto artístico, o estudante desenvolve o saber estético de forma integral, respeitando as diretrizes do **Plano Curricular** e garantindo uma formação que une sensibilidade, cultura e cidadania.

f) Educação Ambiental - Práticas de Desenvolvimento Sustentável e Promoção da Saúde - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

O componente de **Educação Ambiental e Práticas de Desenvolvimento Sustentável** nos Anos Finais do Ensino Fundamental visa consolidar uma consciência crítica e participativa. O objetivo é transpor o conhecimento teórico para a **intervenção direta no território**, promovendo o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas que fundamentam o exercício da cidadania plena e o respeito à vida em todas as suas formas.

A proposta pedagógica articula-se em torno de dois eixos integradores:

I. Sustentabilidade e Ecossistemas Locais

O foco recai sobre a análise das interações entre seres humanos e natureza nas diferentes culturas. As atividades devem fomentar a **investigação científica** e a resolução de problemas práticos, tais como:

- **Gestão de Recursos:** Implantação e manutenção de hortas escolares/comunitárias sob a ótica da agroecologia e segurança alimentar.
- **Saúde Ambiental:** Estudo e combate a endemias regionais (Dengue, Febre Amarela, Covid, H2N2, dentre outras), conectando biologia, geografia e políticas públicas.
- **Consumo Consciente:** Projetos de reciclagem, eficiência energética e análise do impacto socioambiental das tecnologias.

II. Promoção da Saúde e Bem-Estar (Projeto de Vida)

Nesta fase de transição para a juventude, o componente atua na prevenção e no fortalecimento de atitudes resilientes, abordando:

- **Saúde Integral:** Educação para a saúde sexual e reprodutiva, prevenção de IST/AIDS e discussões

éticas sobre o autocuidado.

- **Prevenção ao Uso de Substâncias:** Abordagem crítica e informativa sobre os impactos do álcool, tabaco e outras drogas no desenvolvimento biopsicossocial.
- **Cultura de Paz:** Promoção da saúde mental, prevenção à violência e estímulo a práticas corporais que integrem corpo e mente.
- **Educação Alimentar:** Reflexão sobre hábitos de consumo e a importância da nutrição para o desempenho acadêmico e qualidade de vida.

Este componente deve proporcionar ao estudante dos Anos Finais a percepção de que suas escolhas presentes impactam o futuro global, conferindo sentido à existência humana através de práticas sustentáveis, éticas e transformadoras.

g) Educação para a Cidadania - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

O componente **Educação para a Cidadania** no Ensino Fundamental busca construir um olhar prospectivo, permitindo que o estudante consolide valores éticos, fortaleça sua identidade com o território e desenvolva competências essenciais para a vida. Na perspectiva da Educação Integral, este componente é o espaço onde o aluno aprende a integrar saberes escolares e vivências sociais, desenvolvendo capacidades socioemocionais como a **resiliência, a disciplina, a persistência e a fundamental capacidade de sonhar.**

Ao longo do 1º ao 9º ano, o currículo deve oferecer temas que auxiliem os estudantes na identificação de seus sonhos e na construção de um **Projeto de Vida**, definindo propósitos e estratégias para alcançá-los. Essa formação é complementada por temas transversais contemporâneos, como **Direitos Humanos, Educação para o Trânsito e Educação para o Consumo.** A abordagem desses temas visa capacitar o estudante a tomar decisões críticas e responsáveis, preparando-o para resolver problemas complexos e agir com empatia e respeito à alteridade.

Um pilar central deste componente é a **Educação Financeira**, compreendida não apenas como técnica matemática, mas como um processo de cidadania. Desde os anos iniciais, as crianças devem ser introduzidas à gestão de recursos com naturalidade, evoluindo para habilidades de economia, consumo consciente, sustentabilidade e empreendedorismo. No Ensino Fundamental, o foco é o desenvolvimento de hábitos que promovam o bem-estar financeiro e a compreensão do valor do dinheiro, protegendo-os contra fraudes e preparando-os para escolhas conscientes em uma sociedade de consumo.

Por fim, a Educação para a Cidadania atua como um campo de integração entre todas as áreas do conhecimento para a promoção da paz e da justiça social. A consciência de direitos e deveres torna-se a base para discussões fundamentais sobre o cotidiano do estudante, incluindo a prevenção à violência, ao *bullying*, à drogadição e a todas as formas de preconceito e discriminação. Ao transformar a escola em um laboratório de convivência democrática, garantimos que o estudante conclua o Ensino Fundamental como um cidadão participativo, ético e protagonista de sua própria história.

h) LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais - (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental)

O componente de **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)** no Ensino Fundamental visa garantir o direito do estudante surdo de aprender e se expressar em sua língua materna, ao mesmo tempo em que promove um ambiente bilíngue e inclusivo para ouvintes, familiares e professores. Na Escola de Tempo Integral, este componente expande as possibilidades de convivência e cidadania, permitindo que a comunicação rompa as barreiras do isolamento e fortaleça os laços comunitários através da valorização da diversidade linguística.

Como construção social e cultural, o currículo de LIBRAS vai além do ensino de sinais isolados; ele retrata os valores, as atitudes e as práticas sociais baseadas na experiência visual. O objetivo é refletir e valorizar a **Cultura e a Identidade Surda**, permitindo que todos os estudantes reconheçam a Libras como uma língua viva, com estrutura gramatical própria e complexa.

Ao longo do 1º ao 9º ano, o trabalho pedagógico abordará:

- **Fundamentos Linguísticos:** O estudo do alfabeto manual (datilologia) para nomes próprios e termos sem sinal correspondente, além do domínio dos parâmetros (configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais).

- **Sintaxe e Semântica:** O uso de classificadores e fundamentos gramaticais para a construção de frases e narrativas coerentes.

- **Comunicação Efetiva:** O desenvolvimento de um vocabulário básico e funcional que permita a interação fluida entre surdos e ouvintes em diversos contextos escolares e sociais.

A abordagem pedagógica adotada prioriza a **Educação Bilíngue**, que reconhece a LIBRAS como a língua de instrução e interação social (L1) e o Português na modalidade escrita (L2). Diferente de métodos puramente clínicos, o foco aqui é a **Comunicação Total e o Bilinguismo**, garantindo que o estudante desenvolva sua autonomia intelectual, sua capacidade de autoria e seu pleno pertencimento à sociedade, respeitando as especificidades de sua percepção visual do mundo.

i) Rotinas: Momento Cívico, alimentação e higiene

Este campo integrador é dedicado à construção de competências socioemocionais e à organização da vida coletiva. Por meio de práticas cotidianas, os estudantes desenvolvem autonomia e responsabilidade, abordando desde a **autorregulação da rotina** (hábitos de organização, higiene pessoal, saúde bucal e alimentação consciente) até a mediação de conflitos e a recreação autogestionada.

1) Momento Cívico e a Construção da Identidade

- O **Momento Cívico** constitui uma instância de formação para a cidadania e fortalecimento dos vínculos de pertencimento. Mais do que um ato formal, é um espaço de reflexão sobre os símbolos e a história que nos unem como nação, estado e município.
- **Linguagem e Significado:** Os estudantes são incentivados ao estudo crítico e à interpretação das letras do Hino Nacional, de Goiás e de Cristalina, compreendendo os valores e os contextos históricos neles contidos.
- **Valores e Postura Ética:** Este momento fomenta o patriotismo consciente, o respeito às instituições e o exercício da paciência e da escuta. O manuseio solene das Bandeiras (Brasil, Estado e Município) simboliza o zelo pelo patrimônio público e social.
- **Gestão Democrática e Acolhimento:** O encontro é utilizado pela gestão escolar (direção e coordenação) para o alinhamento da rotina pedagógica. É um espaço de diálogo transparente sobre a convivência escolar, onde se avaliam desafios coletivos e celebram-se conquistas, como o reconhecimento de aniversariantes, fortalecendo o clima escolar positivo.
- **Espiritualidade e Respeito à Diversidade:** A prática da Oração Universal busca promover valores de paz e fraternidade, sendo conduzida de forma ecumênica e inclusiva, em total respeito à diversidade de crenças e à liberdade religiosa garantida pela Constituição.
- Esta ação integrada contribui decisivamente para a formação de cidadãos conscientes, éticos e aptos a intervir positivamente na sociedade.

2) Rotinas de Cuidado, Nutrição e Autonomia

As rotinas diárias na Escola de Tempo Integral são estruturadas como tempos de aprendizagem e vivência social, fundamentais para a formação de hábitos saudáveis e para o desenvolvimento da autonomia do estudante.

I. Educação Alimentar e Convivência Ética (Café da Manhã e Almoço)

O refeitório é compreendido como um espaço pedagógico acolhedor, onde se materializa o respeito mútuo entre estudantes, educadores e funcionários da alimentação escolar. Este momento é planejado para:

- **Segurança Alimentar e Nutricional:** Incentivar o consumo de alimentos naturais (verduras, legumes e frutas), combatendo a seletividade alimentar e promovendo a saúde.
- **Socioafetividade:** Fomentar a interação social positiva entre diferentes turmas, cultivando diálogos e fortalecendo os vínculos comunitários.
- **Exercício da Cidadania:** Praticar a paciência, o respeito às filas, a higienização correta das mãos e o zelo pelo patrimônio e pelos alimentos, evitando o desperdício.

II. Higiene Bucal e Autorregulação (Escovação e Cuidados Pessoais)

A etapa de higiene após as refeições é um compromisso coletivo com a saúde e o autocuidado. Sob a mediação dos coordenadores e professores regentes, os estudantes são orientados para:

- **Saúde Preventiva:** Realizar a escovação técnica correta, compreendendo a higiene bucal como um direito e um dever com o próprio bem-estar.
- **Gestão do Tempo e Autonomia:** Utilizar este intervalo para a organização pessoal (uso do banheiro e abastecimento de garrafas de água), desenvolvendo a capacidade de autogestão dentro da rotina escolar.
- **Cultura da Organização:** Compreender que a rotina estruturada não é uma imposição, mas uma ferramenta que garante fluidez ao processo educativo e segurança ao ambiente coletivo.

13. Ementa das Disciplinas Diversificadas Integradas à Jornada Ampliada

A Matriz Curricular do Tempo Integral transcende a mera ampliação da carga horária; ela representa a expansão qualitativa de tempos, espaços e oportunidades educativas, consolidando-se como um instrumento de afirmação, proteção e garantia de direitos. Esta estrutura requer um **espaço-tempo intencional**, dedicado ao desenvolvimento humano integral, à construção da autonomia e ao respeito intransigente à diversidade em todas as suas dimensões: étnico-racial, cultural, de gênero e de crenças. Assim, os componentes curriculares integram-se de forma **simbiótica** à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo um aprofundamento que fundamenta a excelência acadêmica e a formação cidadã.

A abordagem dos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)** responde ao desafio de tornar a aprendizagem mais significativa e conectada à realidade. Ao contextualizar os objetos de conhecimento com questões latentes da sociedade, busca-se despertar o engajamento dos estudantes e consolidar sua formação cidadã. O objetivo central é que o egresso da educação básica reconheça e atue sobre temas cruciais para a vida pública e privada.

Dessa forma, os TCTs capacitam o estudante a compreender questões complexas: desde a **sustentabilidade planetária** a partir de seu território, até a **educação financeira**, o autocuidado com a saúde, a fluência digital e o respeito à alteridade. Mais do que uma estratégia pedagógica, a transversalidade é um princípio que rompe com a fragmentação do saber, promovendo uma **visão sistêmica** e integradora. Por natureza, esses temas não pertencem a um componente curricular isolado,

mas perpassam todas as áreas do conhecimento, cumprindo a função social da escola de oferecer uma formação integral. Nesse sentido, a BNCC reafirma que é dever dos sistemas de ensino e das instituições:

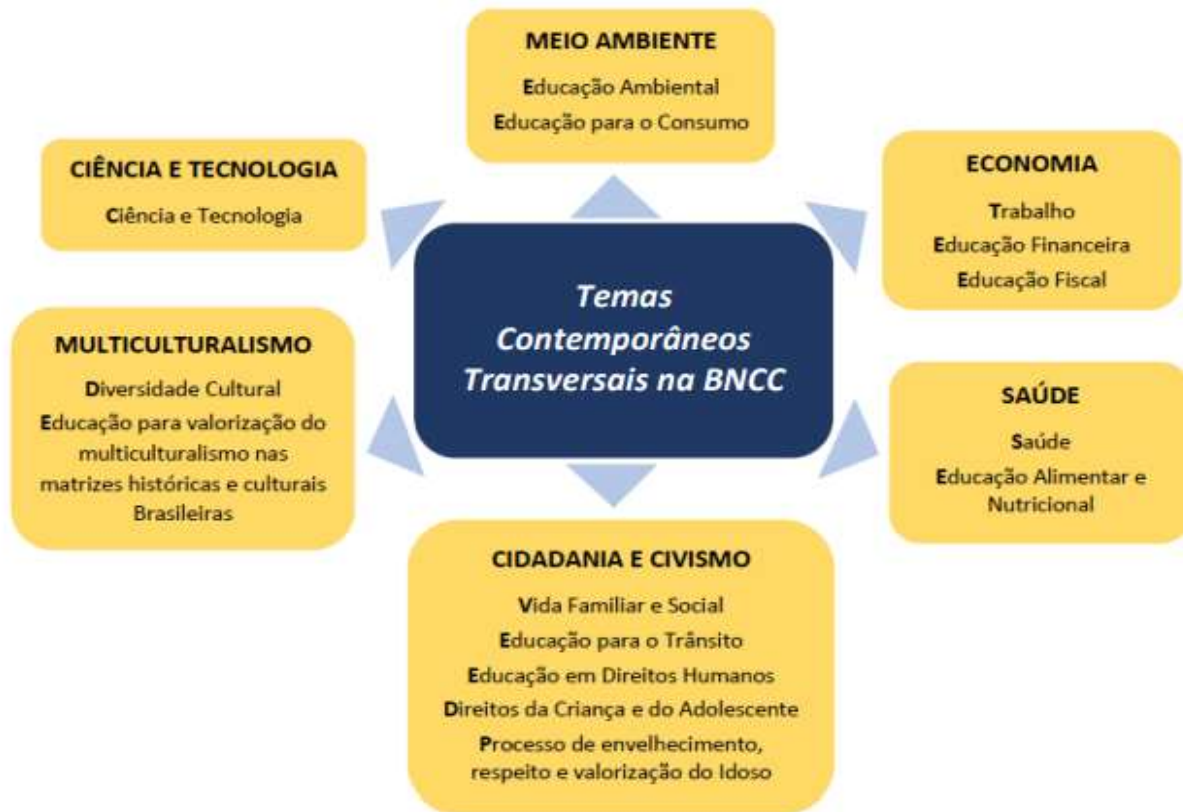
Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p.19)

A Educação Integral assume o compromisso ético com a educação antirracista, fundamentada nas Leis 10.639/03 e 11.645/08. Mais do que uma obrigatoriedade legal, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena é uma ferramenta de transformação social e combate ao preconceito. Ao centralizar esse debate, a escola cumpre sua função de proteger a integridade de seus estudantes e promover um espaço de acolhimento. Educar para as relações etnoraciais é garantir que todo aluno tenha direito de construir sua identidade com dignidade, segurança e orgulho, pilares indispensáveis para a sua formação humana.

Cabe ressaltar que as ementas constituem diretrizes orientadoras, servindo de base para que cada unidade escolar elabore sua **Proposta Pedagógica Curricular (PPC)**. Essa construção deve ser contextualizada à realidade local, prevendo a abordagem de desafios educacionais por meio de conteúdos específicos e significativos.

A avaliação desses componentes deve integrar o sistema avaliativo da instituição, conforme descrito na PPC. Prioriza-se o uso de **metodologias ativas**, com características lúdicas e práticas. Dada a flexibilidade na organização das turmas, a avaliação não precisa seguir o modelo rígido das disciplinas tradicionais; contudo, o acompanhamento do processo é indispensável. Recomenda-se a adoção de **instrumentos avaliativos multidimensionais**, como o **portfólio formativo** — que permite registros diversificados e contínuos — ou o relatório descritivo via Sistema MegaEduca.

A elaboração da proposta dos **componentes curriculares** no Projeto Político-Pedagógico deve observar os itens listados abaixo, seguindo rigorosamente o modelo apresentado em anexo.



- Área
- Título do componente curricular.
- Conteúdos.
- Objetivos.
- Encaminhamento metodológico.
- Resultados esperados.
- Avaliação

14. Estrutura e Funcionamento da Instituição

14.1. Organização Administrativa e Pedagógica



14.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01		X
Secretaria	01	X	
Sala de professores	01	X	
Sala de coordenação pedagógica	00		X
Sala de leitura ou biblioteca		X	
Sala de TV e vídeo		X	
Sala de informática		X	
Sala de Recursos/AEE		X	
Sala de ciências / laboratório	00	-	-
Auditório	00	-	-
Sala de aula	07		
Almoxarifado	01		X
Depósito de material de limpeza	01		X
Dispensa	01		X
Refeitório	01		X
Pátio coberto	00	-	-

Quadra de esportes descoberta	00	-	-
Quadra de esportes coberta	00	-	-
Cozinha	01		X
Sanitário dos funcionários	02	X	
Sanitário dos alunos	02	X	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	01	X	
Rampas	02	X	
Corrimão	02	X	

14.3. Organização das turmas e Participação Discente

De acordo com a Resolução CME nº 60/2023, artigo 32, § 2º e 3º, a organização das turmas multisseriadas na Educação Infantil deve respeitar a separação entre os estudantes da creche (0 a 3 anos) e da Pré-Escola (4 a 5 anos).

14.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²
5 anos A	01	18	62,49	5 anos B	01	18	62,49
TOTAL DISCENTE				TOTAL DISCENTE			

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

14.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	A”
1º ano	“A”	23	62,49	1º ano	“B”	23	62,49
2º ano		27	62,49	2º ano		23	62,49
3º ano		23	62,49	3º ano		Integral	
4º ano		23	62,49	4º ano		Integral	
5º ano	“A”	20	76,58	5º ano “A”		Integral	
5º ano	“B”	19	76,58	5º ano “B”		Integral	
TOTAL DISCENTE				TOTAL DISCENTE			

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

14.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contraturno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

O professor Wéricson da Silva Matos é o profissional responsável pelo AEE da instituição tem especialização em Licenciatura em Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado, Análise do Comportamento Aplicada, Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Psicopedagogia e Língua Brasileira de Sinais.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II. Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V. Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII. Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.
- IX. Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

14.3.5. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada

pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Educação, em conformidade com a Lei Municipal nº 2.590/2022, que estabelece as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino.

14.3.6. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 82 de 28/08/2024, no que concerne ao art. 7º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

14.4. Recursos Humanos

Composição e Perfil do Quadro Docente

A composição do quadro de professores para a Educação em Tempo Integral dar-se-á por meio da reorganização do corpo docente das próprias Unidades de Ensino, bem como pela mobilização de profissionais da Rede Municipal habilitados conforme a legislação vigente para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais).

Busca-se um perfil profissional comprometido com a autoformação continuada e o aperfeiçoamento constante, compreendendo que a jornada ampliada exige uma prática pedagógica reflexiva e inovadora.

O Professor como Mediador e Articulador

Na perspectiva da Educação Integral, o professor atua como o mediador estratégico do processo educativo. Sua função transcende a instrução formal, posicionando-se como o facilitador que conecta o estudante ao conhecimento e ao mundo, impulsionando o desenvolvimento de competências que o aluno ainda não atingiria de forma autônoma.

Neste cenário, o docente assume o papel de orientador e estimulador, guiando a construção de conceitos, valores, atitudes e habilidades essenciais para a formação do cidadão e do futuro profissional. Para que a experiência escolar seja intelectualmente estimulante e socialmente relevante, é indispensável que o docente possua:

- **Domínio Técnico e Pedagógico:** Conhecimento profundo de sua área e das metodologias para ensiná-la com eficácia;
- **Cultura Geral Ampliada:** Capacidade de estabelecer conexões interdisciplinares;
- **Coerência Educativa:** Compreensão de que a promoção da autonomia, do significado e da aprendizagem no outro pressupõe que o próprio educador tenha desenvolvido essas dimensões em sua trajetória.

Polivalência e Especialidade no Ensino Fundamental

A organização docente respeita a flexibilidade legal, permitindo a atuação de professores especialistas desde os Anos Iniciais e, reciprocamente, a colaboração de professores polivalentes nos Anos Finais, visando sempre a **unidade do currículo**.

Independentemente da área de atuação, espera-se que o docente (polivalente ou especialista) possua domínio pleno das linguagens fundamentais — Língua Portuguesa, Matemática, Tecnologias Digitais e Expressão Artística. Estas competências devem ser utilizadas como:

1. **Recurso de Autoaprendizagem:** Para o seu próprio desenvolvimento profissional;
2. **Instrumento de Mediação:** Como meio de comunicação e ferramenta capaz de auxiliar o estudante a organizar cognitivamente a realidade, construir conhecimento e interagir socialmente.

8.4 Atribuições do Coordenador de Turno

O Coordenador de Turno é o articulador imediato das atividades cotidianas, responsável por assegurar a organização, a segurança e o cumprimento da proposta pedagógica em seu grupo de turmas. Suas atribuições dividem-se nas seguintes dimensões:

I. Gestão da Rotina e Convivência Escolar (Diário)

- **Acolhimento e Fluxo:** Organizar e acompanhar os momentos de entrada e saída, zelando pela pontualidade e pela identidade visual (uniforme) dos estudantes.
- **Mediação de Conflitos:** Registrar e mediar ocorrências disciplinares, utilizando estratégias que garantam a disciplina e o resgate de condutas em conformidade com as normas da instituição.
- **Zelo pela Rotina:** Acompanhar o **Momento Cívico**, os intervalos e o almoço, organizando o sistema de escala para que os docentes conduzam esses momentos de forma pedagógica (orações, agradecimentos e interação).
- **Suporte Individualizado:** Atender estudantes em diversas situações, gerenciar o recebimento de materiais externos (medicamentos, etc.) e controlar a interrupção de aulas por terceiros.

II. Articulação Pedagógica e Incentivo à Leitura

- **Acompanhamento Curricular:** Supervisionar o andamento das disciplinas eletivas, complementares, Estudos Orientados e Educação Física, garantindo o alinhamento com o projeto da escola integral.
- **Projeto de Leitura:** Implementar a estratégia de circulação de acervo, propondo a retirada de títulos às sextas-feiras para leitura em família e socialização das experiências às segundas-feiras.
- **Gestão de Registros:** Orientar o uso das agendas escolares pelos professores para o controle de livros enviados e comunicações pedagógicas.
- **Suporte Logístico:** Disponibilizar e organizar equipamentos tecnológicos (som, cabos, projetores) para assegurar a pontualidade e a eficácia das aulas.

III. Comunicação e Relação com a Comunidade

- **Atendimento às Famílias:** Aconselhar e orientar pais e responsáveis, gerenciando reuniões por agendamento e o fluxo de bilhetes e e-mails informativos.
- **Gestão Administrativa:** Elaborar circulares, responder e-mails institucionais, despachar com a Secretaria e controlar a frequência e o ponto dos profissionais sob sua supervisão.
- **Saídas Pedagógicas:** Planejar e organizar a logística de aulas de campo e atividades extraclasse, garantindo a segurança e o foco pedagógico.

IV. Monitoramento e Planejamento Estratégico (Semanal/Anual)

- **Assessoria Docente:** Atender e orientar os professores, monitorando o lançamento de notas e frequências para evitar atrasos e garantir a transparência dos dados.
- **Planejamento Integrado:** Reunir-se sistematicamente com a Direção e a Coordenação Pedagógica para dar ciência do andamento das atividades e do rendimento das turmas.
- **Projetos Específicos:** Elaborar e executar projetos conforme a necessidade vigente, visando a melhoria do clima escolar e o fortalecimento do rendimento acadêmico.
- **Continuidade das Ações:** Garantir a execução e o sucesso das ações e projetos previstos no Calendário Escolar ao longo de todo o ano letivo.

Atribuições do Coordenador Pedagógico

O **Coordenador Pedagógico** é o gestor da aprendizagem na unidade escolar, responsável por assegurar a qualidade do ensino e a eficácia das intervenções pedagógicas. Sua atuação fundamenta-se na liderança colaborativa e no monitoramento constante do desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

I. Gestão do Ensino e da Aprendizagem (Foco em Resultados)

- **Monitoramento da Prática Docente:** Supervisionar o desenvolvimento das aulas para garantir o cumprimento do planejamento curricular e a aplicação de metodologias significativas.
- **Gestão de Avaliações:** Analisar a qualidade, a quantidade e a abrangência dos instrumentos avaliativos bimestrais, garantindo que reflitam as competências e habilidades previstas na BNCC.
- **Cultura de Dados e Simulados:** Articular "aulões" e garantir a aplicação de simulados voltados às avaliações externas (**SAEB, SAEGO, AlfaMais/CAEd**), preparando os estudantes para os índices de proficiência.
- **Validação de Registros:** Verificar e validar, em conjunto com a Coordenação de Turno, os registros de aula no **Sistema MegaEduca** e as Fichas de Acompanhamento das Aprendizagens (1º ao 5º ano) no **Sistema AlfaMais**.

II. Estratégias de Recomposição da Aprendizagem

- **Articulação da Recuperação:** Garantir a execução com qualidade de três eixos fundamentais de apoio ao estudante:
- **Recuperação Contínua:** Estratégia diária para evitar o acúmulo de lacunas pedagógicas.
- **Recuperação Processual:** Intervenção imediata no momento em que o docente identifica a

dificuldade, tornando o ensino e a aprendizagem indissociáveis.

- **Recuperação Paralela:** Mecanismo bimestral em horários distintos para sanar dificuldades remanescentes e nivelar o rendimento da turma.
- **Suporte ao Reforço Pedagógico:** Elaborar estratégias e sugerir materiais para o **Reforço Paralelo** dentro dos componentes de **Estudos Orientados** (Língua Portuguesa e Matemática), focando em aulas práticas e contextualizadas.
- **Intervenções de Letramento:** Propor ações específicas de leitura e escrita para mitigar déficits de aprendizagem, acompanhando as sondagens de conhecimento para promover o avanço de níveis.

III. Apoio ao Docente e Gestão de Recursos

- **Suporte ao Planejamento:** Disponibilizar recursos tecnológicos, ferramentas de pesquisa e materiais de impressão que viabilizem o planejamento de aulas inovadoras, sanando dúvidas pedagógicas no ato da elaboração.
- **Curadoria de Materiais:** Analisar e validar os materiais didáticos produzidos pelos professores antes da reprodução, assegurando o alinhamento com a Proposta Pedagógica Curricular.
- **Acompanhamento do Estudante:** Realizar a verificação sistemática dos cadernos escolares (pelo menos uma vez por bimestre) para monitorar a organização e o registro dos objetos de conhecimento.

IV. Planejamento Estratégico e Inovação

- **Projetos de Intervenção:** Elaborar e coordenar projetos pedagógicos personalizados conforme a necessidade diagnóstica, visando garantir que o direito à aprendizagem alcance a totalidade dos estudantes.
- **Gestão da Intencionalidade:** Supervisionar as ações da unidade para garantir que todas tenham um objetivo pedagógico claro, transformando cada evento escolar em uma oportunidade de aprendizado real.

14.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor/Coordenador Geral	Cristina Freire dos Santos Souza	Pedagogia	Efetivo
Secretário(a) Geral	Ana Cláudia Albêa	Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Iniciais	Adriana Pereira de Sousa	Pedagogia	Efetivo

Coord. Alfabetização	Núdia Viviane Ferreira de Faria	Pedagogia	Efetivo
Coord. Turno Matutino	São as coord. Pedagógicas	Pedagogia	Efetivo
Coord. Turno Vespertino	Cleber Augusto F. de Oliveira	Pedagogia	Temporário

FONTE: Modulação 2026

14.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Ana Raquel Saraiva dos Santos	Licenciatura/ Pedagogia	• Projeto de leitura	• Efetivo
Danilo Almeida de Lima	Licenciatura/ Pedagogia	Professor 3º ano/ matutino 3º ano/ vespertino (integral) 4º ano/ vespertino (integral) 5º ano A / vespertino (integral) 5º ano B / vespertino (integral)	Efetivo
Élida Alves Pereira	Licenciatura/ Pedagogia	Professor 2º ano/ matutino	Efetivo
Felipe Marcel Seabra de Matos	Licenciatura/ Pedagogia	Professor 5º ano B matutino	Efetivo
Glaciele Mundim dos Santos	Licenciatura/Ed.Física	Professora Ed. Física 1ºAno "A" Matutino 1ºAno "B" Vespertino 2ºAno "A" Matutino 3ºAno "A" Matutino 4ºAno "A" Matutino 5ºAno "A" Matutino 5ºAno "B" Matutino	Temporária
Jéssica de Lima Santos	Licenciatura/ Pedagogia	Professor Agrup. 5anos/ vespertino	Temporária
Josefa de Souza Mendes	Licenciatura/ Pedagogia	Professor 1º ano/ matutino	Temporária
Leonice Alves de Matos	Licenciatura/Pedagogia	Professora Cidadania 3º ano/ vespertino (integral) 4º ano/ vespertino (integral) 5º ano A / vespertino (integral) 5º ano B / vespertino (integral)	Temporária
Luciana Marques Pereira	Licenciatura/ Pedagogia	Professor Agrup. 5anos/ matutino 3º ano/ vespertino (integral)	Temporária

		4º ano/ vespertino (integral) 5º ano A / vespertino (integral) 5º ano B / vespertino (integral)	
Márcio Borges da Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Professor Ativ. Esport. 3ºAno”A” Vespertino 4ºAno”A” Vespertino 5ºAno”A” Vespertino	Temporária
Maria Sílvia Alves Galhardo	Licenciatura/ Letras	Professor 4º ano/ matutino 3º ano/ vespertino (integral) 4º ano/ vespertino (integral) 5º ano A / vespertino (integral) 5º ano B / vespertino (integral)	Efetivo
Marlene Lima Lunardi	Licenciatura/ Pedagogia	Professor 1º ano/ vespertino	Temporária
Nurci Santos Melo Franco	Licenciatura/ Pedagogia	Professor 5º ano A/ matutino 3º ano/ vespertino (integral) 4º ano/ vespertino (integral) 5º ano A / vespertino (integral) 5º ano B / vespertino (integral)	Efetivo
Patrícia Barbosa Leal	Licenciatura/Pedagoga	Professor Libras 3º ano/ vespertino (integral) 4º ano/ vespertino (integral) 5º ano A / vespertino (integral) 5º ano B / vespertino (integral)	Temporária
Renata da Silva Mares	Licenciatura/ Pedagogia	Projeto de Leitura	Efetivo
Wéricson da Silva Matos	Licenciatura/ Ed.Especial	AEE	Temporária

FONTE: Modulação 2026

14.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
------	----------	---------	--------------------

Adivania Bispo de Araújo Gonçalves	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Eduardo Leme Pereira	Ensino Médio	Vigia	Efetivo
Gabrielly Alcântara Landim	Ensino Superior	Aux. Administrativo	Nomeado
Gina Maria Campos Silva	Ensino Médio	Assistente de sala	Nomeada
Ilma de Carvalho Maia	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Júlia Maria Pereira da Silva	Ensino Médio	Assistente Escolar	Efetivo
Mara Júlia Alves Santana	Ensino Médio	Merendeira	Efetivo
Maria de Fátima Peixoto dos Santos	Ensino Fundamental	ASG	Processo Seletivo
Maria do Carmo Batista Pereira	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Renata Rodrigues de Oliveira	Ensino Médio	ASG	Nomeada

FONTE: Modulação 2026

15. Organização Curricular

15.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

• Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno,

levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

15.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação

A integração da cultura digital, do pensamento computacional e de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), ao currículo, visando a inclusão digital, o fortalecimento da cidadania e a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho, busca desenvolver competências digitais críticas, éticas e seguras em todos os estudantes, garantindo acesso à tecnologia e à conectividade de qualidade em todas as etapas da educação básica. Para isso, é essencial capacitar os docentes para o uso pedagógico de Recursos Educacionais Digitais (REDs) e IA permitindo que integrem essas tecnologias de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem. O uso da IA deve focar na personalização do aprendizado, na promoção da equidade e inclusão, sempre com atenção à ética e aos possíveis vieses, incentivando a compreensão profunda de como o aprendizado acontece. Paralelamente, é necessário fomentar a utilização de plataformas, aplicativos e bancos de objetos de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e acessíveis, e implementar metodologias ativas, como projetos, seminários e produções digitais, que envolvam pesquisa e criatividade.

O acompanhamento da implementação será contínuo e sistemático, por meio de avaliações diagnósticas e formativas que mapeiem o desenvolvimento das competências digitais dos alunos, pesquisas periódicas com professores sobre a eficácia dos recursos e necessidade de novas formações, e monitoramento do uso da infraestrutura e dos recursos digitais. Dessa forma, busca-se promover uma educação digital transversal, inclusiva e integrada a todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e da EJA, preparando os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação tecnológica.

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
-------------------	--------------------------	--

Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
MATEMÁTICA	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

15.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)
<p>Orientação Metodológica: Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.</p> <p>Ação Pedagógica: Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.</p>
Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada
<p>Orientação Metodológica: Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.</p>

Ação Pedagógica:

Implementação de atividades de leitura e escrita que priorizam a alfabetização, utilizando as ferramentas do programa, com acompanhamento contínuo dos educadores e avaliação dos alunos.

Tema: Planejamento Semanal**Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema: Fluência Leitora

1. **Diagnóstico inicial:** Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura:** Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras:** Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos:** Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado:** Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show:** Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

Tema: SIAM**Orientação Metodológica:**

O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar áreas que necessitam de reforço e planejar estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades específicas de cada aluno.

Ação Pedagógica:

Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem monitorar o progresso dos alunos, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas, elaborar planos de aula direcionados, implementar atividades que atendam às demandas identificadas e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)

Orientação Metodológica:

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março:
<https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/index.html#!/minhapagina> (Coleção de Avaliações)

Ação Pedagógica:

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada. As avaliações contínuas são organizadas de acordo com os Ciclos de Aprendizagem:

- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.
- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.
- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:

1- Promover a formação contínua do professor:

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada**Orientação Metodológica:**

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa**Orientação Metodológica:**

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema de ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas

Orientação Metodológica:

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida

Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema: Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

2- Recuperação Paralela:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

3- Padronização das atividades:

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão.

4- Correção de atividades:

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

5-Dificuldades de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6-Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7-Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10-Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11-Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12-Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.

13-Organização do ambiente escolar:

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

16. Iniciativas Educacionais**16.1. Projetos municipalizados e institucionais****ECOVIVER (ECO VIA 050)**

Proponente:	Parceria com a Eco Via 050
Justificativa:	Conscientizar alunos sobre a importância da sustentabilidade e ações ecológicas no contexto escolar e comunitário.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental e estimular práticas sustentáveis nas escolas e nas comunidades.
Metodologia:	Atividades práticas de jardinagem, reciclagem, debates sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos do 3º ao 5º ano.
Resultados esperados:	Desenvolvimento de atitudes ecológicas, engajamento em práticas sustentáveis, aumento da conscientização ambiental.

APRENDER VALOR – PARCERIA SICREDI

Proponente:	Iniciativa Municipal e Parcerias
Justificativa:	Levar educação financeira aos estudantes de escolas, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos fundamentais para o manejo consciente das finanças pessoais e coletivas.

Objetivo Geral:	Proporcionar aos estudantes a compreensão e aplicação de conceitos de educação financeira para o desenvolvimento de habilidades que promovam um comportamento financeiro responsável.
Metodologia:	
Público-alvo:	O programa é destinado a todas as etapas do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano.
Resultados esperados:	Os estudantes adquirirão conhecimentos e habilidades em educação financeira, capacitando-os a tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis.

PROJETO COMBATE AO BULLYING

Proponente:	Escolas Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.
Justificativa:	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
Objetivo Geral:	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Espaços de escuta: Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying. * Atividades pedagógicas: Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura. * Formação: Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying. * Campanhas de conscientização: Divulgação de materiais informativos sobre o tema. * Apoio psicológico: Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.
Público-alvo:	Alunos da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Aumento da conscientização sobre bullying e cyberbullying. * Redução dos casos de bullying na escola. * Ambiente escolar mais seguro e acolhedor. * Promoção de uma cultura de paz e respeito. * Maior engajamento de pais e professores no combate ao bullying.
	Visite o perfil de instagram: https://www.instagram.com/mineducacao/ <i>Post: Escola que protege</i>

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Proponente:	SME e escolas
Justificativa:	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
Objetivo Geral:	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Metodologia:	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.

Resultados esperados:	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.
------------------------------	---

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Proponente:	Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
Justificativa:	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover o estudo da Matemática; - Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. - Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; - Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; - Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; - Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.
Público-alvo:	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Resultados esperados:	Melhoria no desempenho em matemática, aumento do interesse pela disciplina.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Proponente:	Instituto Pedro II Ministério da Educação (MEC) Fundação Santillana
Justificativa:	Estimular a escrita criativa e reflexiva entre os estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades de produção textual e reflexão crítica.
Objetivo Geral:	Desenvolver habilidades linguísticas dos estudantes, incentivando a reflexão sobre temas sociais e culturais.
Metodologia:	Realização de competições de produção textual nas modalidades: Artigo de Opinião, Crônica, Memórias Literárias e Poema.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	Desenvolvimento da escrita criativa e crítica, aumento da percepção sobre temas sociais e culturais.

-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- -DIA INTERNACIONAL DA MULHER- 03 a 09 de março

Proponente:	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
--------------------	--

Justificativa:	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
Objetivo Geral:	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
Metodologia:	Palestras , campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA 21 a 28 de agosto

Proponente:	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
Justificativa:	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
Metodologia:	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
Público-alvo:	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 20 de novembro Esse projeto será trabalhado junto com o projeto COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL

Proponente:	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal - Governo Federal - Lei nº 10.639/03
--------------------	---

Justificativa:	<p>O projeto Antirracismo e Consciência Negra fundamenta-se na necessidade de promover reflexões acerca da contribuição histórica, social, cultural e econômica da população negra para a construção da sociedade brasileira, bem como de fortalecer ações educativas voltadas ao enfrentamento do racismo e da discriminação racial.</p> <p>A história do Brasil é marcada pela resistência e pela luta do povo negro contra a opressão e a desigualdade. Nesse contexto, destaca-se a figura de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, símbolo de resistência e da luta pela liberdade. Sua trajetória representa a busca por justiça e igualdade, tornando-se referência nas discussões realizadas especialmente no mês de novembro, em virtude do Dia da Consciência Negra, data que convida à reflexão, ao reconhecimento e à valorização da cultura afro-brasileira.</p> <p>A proposta também se ampara na Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas. Essa legislação surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo estrutural e promover a valorização da identidade negra, reconhecendo sua importância na formação da sociedade brasileira.</p> <p>Desenvolver um projeto com essa temática é essencial para contribuir na construção de uma educação antirracista, que promova o respeito à diversidade, o reconhecimento das diferenças e o enfrentamento das desigualdades sociais. Além de homenagear a trajetória de resistência do povo negro, a escola reafirma seu papel na formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.</p>
Objetivo Geral:	<p>Promover a valorização da história e da cultura afro-brasileira, reconhecendo a contribuição da população negra na formação da sociedade brasileira e fortalecendo ações educativas de combate ao racismo, ao preconceito étnico-racial e à discriminação social, em consonância com a obrigatoriedade do ensino dessa temática no contexto escolar.</p>
Metodologia:	<p>O projeto será desenvolvido por meio da implementação de ações pedagógicas antirracistas integradas ao currículo escolar, com ênfase nas disciplinas de Literatura, História e Educação Artística, assegurando a abordagem sistemática da história e cultura afro-brasileira. As atividades incluirão projetos interdisciplinares, rodas de conversa, produções textuais e artísticas, pesquisas, apresentações culturais e momentos de reflexão que deem visibilidade à temática em diferentes contextos escolares.</p> <p>Serão utilizadas narrativas, obras literárias e personagens afro-brasileiros e afrodiáspóricos como estratégia de fortalecimento do afroletramento, promovendo um ensino mais representativo e conectado à realidade histórica e cultural da população negra. Além disso, o projeto contemplará ações de conscientização voltadas à comunidade escolar e ao seu entorno, incentivando a disseminação de mensagens antirracistas para além dos muros da escola, a fim de ampliar o debate e reforçar o compromisso coletivo no enfrentamento ao racismo e à discriminação.</p>
Público-alvo:	<p>Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.</p>
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos. • Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes. • Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes. <p>Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.</p>
--	--

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO

Proponente:	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
Justificativa:	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a diversidade étnico-racial e a inclusão visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitação de Educadores: Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade. * Adaptação Curricular: Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares. * Campanhas de Conscientização: Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes. * Ações Afirmativas: Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências. * Monitoramento e Avaliação: Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.
Público-alvo:	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Redução da Evasão Escolar: A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua. * Aumento na Performance Escolar: Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitosas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados,

	<p>o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</p> <p>* Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade: As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* Fortalecimento da Identidade e Autoestima: O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* Redução de Atos Discriminatórios: Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p>
--	--

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES 18 de maio	
Proponente:	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança -Lei 9.970/2000
Justificativa:	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
Objetivo Geral:	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
Metodologia:	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
Público-alvo:	Crianças, adolescentes, educadores.
Resultados esperados:	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

DIA DO MEIO AMBIENTE 05 de Junho	
Proponente:	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
Justificativa:	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
Objetivo Geral:	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
Metodologia:	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Proponente:	MEC (implementação nos currículos escolares) - Lei nº 9.795.
Justificativa:	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A Lei nº 9.795/1999 reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.

Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino. • Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. • Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. • Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.
Público-alvo:	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na comunidade escolar (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da Lei nº 9.795.
Educação ambiental e empreendedorismo	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRYSTALINA

Proponente:	Parceria com a Prefeitura de Cristalina
Justificativa:	Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais.
Objetivo Geral:	Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade.
Metodologia:	Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA PODER DAS TELAS NA INFÂNCIA (saúde mental e limites)

Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal
--------------------	---------------------------------

Justificativa:	<p>Vivemos em uma sociedade profundamente marcada pela presença das tecnologias digitais. Celulares, tablets, computadores e televisores fazem parte do cotidiano das famílias e, cada vez mais, da rotina das crianças. Nesse contexto, as telas assumem um papel central na formação cultural, social e cognitiva da infância, influenciando comportamentos, relações e modos de aprender.</p> <p>Embora os recursos tecnológicos ofereçam oportunidades de acesso à informação, entretenimento e aprendizagem, o uso excessivo e sem mediação pode trazer impactos significativos para a saúde mental das crianças. Alterações no sono, dificuldades de concentração, irritabilidade, ansiedade, isolamento social e redução das interações presenciais são alguns dos efeitos observados quando não há equilíbrio e limites claros. A infância, sendo uma fase essencial para o desenvolvimento emocional e social, exige atenção especial quanto aos estímulos recebidos e à qualidade das experiências vividas. Diante dessa realidade, torna-se imprescindível que a escola assuma seu papel formativo, promovendo reflexões críticas sobre o uso das telas e orientando as crianças quanto à construção de hábitos saudáveis. Mais do que proibir, é necessário educar para o uso consciente, estabelecendo limites adequados à faixa etária, incentivando o diálogo, o convívio social, as brincadeiras e atividades que favoreçam o desenvolvimento integral.</p> <p>Este projeto justifica-se, portanto, pela necessidade de sensibilizar estudantes, famílias e educadores sobre os impactos das tecnologias na infância, fortalecendo práticas que priorizem a saúde mental, o equilíbrio emocional e o desenvolvimento saudável. Ao promover momentos de discussão, orientação e construção coletiva de estratégias, a escola contribui para formar sujeitos mais conscientes, autônomos e capazes de estabelecer uma relação equilibrada com o mundo digital.</p>
Objetivo Geral:	<p>Promover a conscientização das crianças, famílias e educadores sobre os impactos do uso das telas na infância, incentivando práticas equilibradas e responsáveis que contribuam para a preservação da saúde mental, o desenvolvimento emocional saudável e a construção de limites adequados no contexto escolar e familiar.</p>
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os impactos positivos e negativos do uso das telas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. • Refletir sobre a importância do equilíbrio entre o tempo de exposição às telas e outras atividades essenciais, como brincadeiras, leitura, convivência familiar e práticas ao ar livre. • Incentivar o desenvolvimento de hábitos saudáveis relacionados ao uso de dispositivos digitais. • Promover o diálogo entre escola e família acerca da definição de limites e rotinas adequadas para o uso das tecnologias. • Estimular o uso consciente, crítico e responsável das mídias digitais. • Desenvolver ações educativas que fortaleçam a saúde mental, a autonomia e o autocontrole das crianças. • Orientar os estudantes quanto à importância das relações interpessoais presenciais para o seu desenvolvimento integral.
Metodologia:	<p>A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil: Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial. • Ensino Fundamental (Anos Iniciais): Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey).

	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano. <p>Feira Cultural e Tecnológica: Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.</p>
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	<p>Espera-se que, ao final do projeto, os estudantes compreendam a importância do uso equilibrado das telas, reconhecendo seus benefícios e riscos. Pretende-se que desenvolvam hábitos mais saudáveis em relação ao tempo de exposição aos dispositivos digitais, valorizando outras atividades essenciais para o seu desenvolvimento, como as brincadeiras, a convivência social e a prática de atividades físicas.</p> <p>Espera-se, ainda, fortalecer a saúde mental das crianças, incentivando o autocontrole, o respeito aos limites estabelecidos e o uso consciente das tecnologias, com a participação e o apoio das famílias.</p>

PROJETO DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CULTURA COMPUTACIONAL

Proponente:	Unidade Escolar, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação e equipe pedagógica.
Justificativa:	Considerando o avanço das tecnologias digitais na sociedade e as orientações da BNCC e da BNCC da Computação, torna-se necessário fortalecer a cultura digital no contexto escolar. Observa-se a presença de recursos tecnológicos, conectividade nas instituições municipais e iniciativas pedagógicas inovadoras, porém ainda existem desafios relacionados à formação continuada, ao uso pedagógico qualificado das tecnologias, à infraestrutura, à inclusão digital e à compreensão conceitual entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação. Assim, o projeto busca estruturar ações que promovam o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias, ampliando oportunidades de aprendizagem e inovação.
Objetivo Geral:	Promover o desenvolvimento da cultura digital e das competências relacionadas à BNCC da Computação, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras, ampliando os saberes digitais da comunidade escolar e incentivando o uso significativo das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido por meio de formação continuada para professores e equipe gestora, utilização de recursos digitais e plataformas educacionais, incentivo a metodologias ativas e práticas gamificadas, integração de videoaulas e ferramentas tecnológicas já disponíveis na escola, além da busca por parcerias institucionais para apoio pedagógico e troca de experiências. As ações ocorrerão de forma progressiva e avaliativa, priorizando o uso pedagógico consciente das tecnologias e a inclusão digital.
Público-alvo:	Estudantes da Educação Básica, professores, equipe gestora e comunidade escolar.
Resultados esperados:	Espera-se ampliar os saberes digitais dos docentes e estudantes, incentivar práticas pedagógicas inovadoras, reduzir a subutilização dos equipamentos tecnológicos, fortalecer a inclusão digital e promover maior engajamento nas aprendizagens, contribuindo para a consolidação da cultura digital no contexto institucional.

SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA 01 a 07 de abril

Proponente:	AEE - Lei Municipal 2.651/2023
--------------------	--------------------------------

Justificativa:	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.
Metodologia:	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
Público-alvo:	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
Resultados esperados:	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

DIA DOS POVOS INDÍGENAS 19 de abril

Proponente:	Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022
Justificativa:	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
Objetivo Geral:	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
Metodologia:	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
Público-alvo:	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
Resultados esperados:	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH 01 de agosto

Proponente:	Ministério da Saúde / Educação e AEE
Justificativa:	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
Objetivo Geral:	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
Metodologia:	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
Resultados esperados:	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO

Proponente:	Distrito de Campos Lindos
Justificativa:	Este projeto visa melhorar a educação pública em Campos Lindos, incentivando a participação dos alunos do 5º Ano na Olimpíada do Conhecimento, promovendo o autoaprender e combatendo a defasagem escolar.
Objetivo Geral:	Desenvolver o aprendizado dos alunos do 5º Ano, estimulando a participação na Olimpíada do Conhecimento e a redução da defasagem escolar.
Metodologia:	* Aulas dinâmicas e interativas.

	<ul style="list-style-type: none"> * Atividades práticas relacionadas à Olimpíada do Conhecimento. * Incentivo ao autoaprendizado com ferramentas educativas.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Participação ativa na Olimpíada do Conhecimento. * Maior autonomia no aprendizado. * Diminuição da defasagem escolar. * Melhora no desempenho escolar.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA 1º sábado de junho

Proponente:	
Justificativa:	O Dia do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Objetivo Geral:	
Metodologia:	
Público-alvo:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE

Proponente:	Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021
Justificativa:	<ul style="list-style-type: none"> * A crescente problemática do abandono de animais no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental. * Além disso, a falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local. * A educação é a chave para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> * Conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais e os impactos do abandono e maus-tratos de cães e gatos, com ênfase em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono. * Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Inserção da temática nos planos de aulas, relacionados aos direitos dos animais e à importância da guarda responsável. Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania. * Realização de palestras educativas com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os

	<p>estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p>* Atividades práticas e interativas, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p>* Ações comunitárias, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p>
Público-alvo:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Resultados esperados:	<p>* Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p>* Diminuição do número de casos de abandono de animais, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p> <p>* Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p>* Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p>* Melhora no bem-estar dos animais que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.</p>

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Proponente:	PSEs
Justificativa:	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Objetivo Geral:	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.
Metodologia:	<p>O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa.
Público-alvo:	
Resultados esperados:	<p>*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas.</p> <p>*Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.</p>

16.2. Projetos da Instituição

Projeto: PROJETO ESPERANÇAR	
Proponente:	Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos
Justificativa:	<p>Apesar da implementação de metodologias pedagógicas consistentes e atualizadas, os resultados obtidos nas avaliações externas (SAEGO/SAEB) ainda refletem desafios que transcendem o ambiente escolar. A individualidade de cada estudante, somada às condições sociais e familiares, evidencia que o desempenho acadêmico não pode ser analisado de forma isolada.</p> <p>Para que haja uma mudança significativa nos indicadores educacionais, é necessário compreender a Educação como um sistema complexo, no qual fatores como estrutura familiar, motivação, acolhimento por parte da escola e frequência escolar desempenham papel determinante. A família, nesse contexto, constitui o primeiro espaço de formação e apoio, sendo essencial na construção de hábitos, valores e no fortalecimento da autoestima da criança.</p> <p>Do mesmo modo, o acolhimento oferecido pela escola — por meio de práticas inclusivas, relações de confiança e valorização do estudante — é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo. A integração entre família e escola potencializa resultados, pois cria uma rede de suporte capaz de enfrentar os desafios que impactam diretamente o desempenho acadêmico e social.</p> <p>Embora seja um desafio de grande magnitude, os impactos esperados em médio e longo prazo ultrapassarão os limites da instituição escolar, promovendo transformações culturais e sociais. Dessa forma, o projeto se justifica pela necessidade de fortalecer vínculos entre escola, família e comunidade, contribuindo para a melhoria dos resultados educacionais e para a ressignificação da imagem da Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos e do Bairro Belvedere, atualmente associados a percepções negativas.</p>
Objetivo Geral:	Promover a melhoria contínua dos resultados educacionais da Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos, considerando não apenas o desempenho acadêmico, mas também os fatores socioemocionais e contextuais que influenciam o processo de aprendizagem. O projeto busca fortalecer a integração entre família, escola e comunidade, assegurando práticas de acolhimento, motivação e acompanhamento que favoreçam a assiduidade, o engajamento dos estudantes e a construção de uma cultura escolar positiva.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir aprendizagem efetiva e formar estudantes críticos, capazes de analisar e intervir na realidade em que estão inseridos. • Fortalecer o sentimento de pertencimento, demonstrando que todos são parte integrante da escola e que a instituição é patrimônio da comunidade escolar. • Ampliar a participação da família no cotidiano escolar, estimulando o acompanhamento e o envolvimento ativo no processo educativo dos filhos. • Melhorar a frequência e a assiduidade dos estudantes, assegurando maior continuidade e consistência no processo de ensino-aprendizagem. • Estimular o protagonismo estudantil, incentivando a pesquisa, os estudos, a leitura e a busca de diferentes meios de construção do conhecimento, visando resultados qualitativos. • Promover a vivência de valores éticos, morais e sociais, fortalecendo a autoestima e a valorização da identidade cultural brasileira. • Superar a lógica restritiva dos indicadores do IDEB, priorizando a formação de cidadãos críticos, conscientes e aptos ao exercício pleno da cidadania. • Sensibilizar os profissionais da instituição quanto às suas responsabilidades, ética e comprometimento, de modo a alinhar esforços para alcançar os objetivos propostos. • Conscientizar sobre o impacto do bullying e ampliar a reflexão de que a comunicação violenta pode ocorrer em diferentes relações, não se limitando ao convívio entre alunos. • Mobilizar os pais para a importância de projetarem futuros diferentes e mais promissores para seus filhos, reforçando o papel da família como agente transformador.

Metodologia:	<p>Todos os projetos demandados pela Secretaria Municipal de Educação (SME), o Plano Anual de Ações Coletivas, bem como demais iniciativas institucionais e atividades vinculadas a datas comemorativas, serão desenvolvidos com intencionalidade pedagógica, foco estratégico e processo contínuo de avaliação reflexiva (ação–reflexão–ação), visando ao alcance dos objetivos estabelecidos pela instituição.</p> <p>Para potencializar os resultados, estão sendo implementadas formações continuadas direcionadas a todos os colaboradores da unidade escolar (professores, auxiliares de serviços gerais e merendeiras). Essas formações têm como eixo a Pedagogia Sistêmica, fundamentada pelo filósofo, educador e psiquiatra alemão Bert Hellinger, cuja abordagem se sustenta nas Três Leis Sistêmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pertencimento – garantia de inclusão e reconhecimento de todos os membros da comunidade escolar; • Ordem ou Hierarquia – respeito às funções, papéis e responsabilidades institucionais; • Equilíbrio entre o dar e receber – promoção de relações de reciprocidade e cooperação. <p>A prática metodológica contempla ainda o exercício do não julgamento, a empatia e a escuta ativa, com o objetivo de reduzir conflitos, fortalecer vínculos e consolidar a integração entre escola e comunidade escolar.</p> <p>A maneira como a escola faz as mediações de conflito são preponderantes para que haja redução da prática do Bullying e da indisciplina, que são fatores que demandam muito tempo e energia e acabam atrapalhando o andamento das ações de ensino aprendizagem.</p>
Público-alvo:	Alunos, funcionários e responsáveis pelos alunos
Resultados esperados:	Melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, redução dos conflitos entre alunos, maior participação da família no cotidiano escolar, melhoria nas relações entre funcionários, redução do bullying e preconceito.

Projeto: Quem sou eu? (Identidade, desenvolvido na turma de Agrupamento de 5 anos)	
Justificativa	Este projeto foi idealizado pela necessidade de proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo de si mesmos, com enfoque nas áreas cognitivas, socioafetiva e corporal, inserida dentro do atual contexto sócio-histórico, e também conhecer a função da escola dentro da sociedade.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a apropriação de sua identidade.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história e o significado de seu nome. • Identificar os costumes de sua família e do grupo social ao qual pertence. • Conhecer e respeitar costumes de outras famílias, grupos sociais e povos. • Identificar suas preferências e comportamentos diante do mundo em que vivi. • Desenvolver a imaginação e a criatividade.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa • Escrita, Desenhos, Traçados e Pinturas • Histórias • Pesquisas • Vídeos • Trabalho em grupo • Atividades individuais • Dinâmica • Brincadeiras

Projeto: “Fios que Criam, Mãos que Transformam”	
Proponente:	Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos- autora Profª Nurci Melo

Justificativa:	O artesanato estimula a criatividade, a coordenação motora, a paciência e o trabalho em equipe. Além disso, valoriza a cultura popular e possibilita o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, tornando os alunos protagonistas na organização de uma feira para custear a própria formatura.
Objetivo Geral:	Desenvolver habilidades artísticas, sociais e empreendedoras por meio da produção artesanal, culminando em uma feira para exposição e venda dos trabalhos confeccionados pelos alunos.
Metodologia:	Introdução ao artesanato; Conversa, vídeos curtos e imagens; Pesquisa sobre artesãos da comunidade; aprendizagem das técnicas; produção dos itens; educação financeira, definição de preços, cálculo de custos e lucros, organização do caixa, planejamento da feira de artesanato;
Público-alvo:	Alunos do 5º ano A e B e familiares
Resultados esperados:	Alunos mais confiantes, criativos e conscientes do valor do trabalho manual, além do fortalecimento do senso de coletividade e conscientização dos familiares a buscarem novas fontes de renda.
Projeto: Projeto Profissões	
Proponente:	Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos- autora Profª Cristina Freire
Justificativa:	Sabemos que toda profissão honesta é nobre e tem o seu valor, porém é imprescindível levar as crianças a voarem mais alto, acreditarem em si mesmas e buscarem os meios para alcançarem êxito. As crianças ainda não têm dimensão, e mostrá-las o porquê de todos os dias elas acordarem cedo, deixar o desenho preferido para outra hora e passar mais de 04 horas diárias dentro de uma sala de aulas será um passo grandioso que conseqüentemente as deixarão mais motivadas e o rendimento escolar será muito maior.
Objetivo Geral:	Que as crianças possam conhecer a diversidade de profissões e valorizá-las nos diferentes espaços e épocas e assim possam se conscientizar do porquê que elas precisam ir a escola, sentindo-se motivadas a estarem inseridas nesse espaço passando assim a estabelecer desde cedo metas para suas vidas e para a realização dos seus sonhos e por uma melhor qualidade de vida através da expectativa de ter uma profissão no futuro.
Metodologia:	Trabalhar a autoestima e os valores da disciplina e determinação das crianças, por meio do filme “Karatê Kid”; Explicar a eles a importância de irmos à Escola e de nos dedicarmos ao máximo possível, pois essa dedicação será um degrau para novas etapas que virão; Trabalhar a Árvore das Virtudes que visa trabalhar os seguintes valores: amizade, amor, bom humor, bondade, carinho, compaixão, cooperação, coragem, dedicação, esperança, entusiasmo, fé, fidelidade, generosidade, gratidão, honestidade, inteligência, justiça, liberdade, obediência, paciência, paz, perseverança, polidez, prudência, pureza, respeito, responsabilidade, simplicidade, tolerância, trabalho e união tão necessários na formação do caráter pessoal e profissional desde a infância; As disciplinas serão trabalhadas de maneira dinâmica, flexível e o mais participativa possível para que os alunos não se sintam meros expectadores do projeto, mas, autores, e com isso tomem gosto pelos estudos e cresçam com expectativas e esperanças de que são capazes de superar os obstáculos e vencer.
Público-alvo:	Alunos do 5º ano
Resultados esperados:	Conhecer a diversidade profissional; Ampliar o vocabulário através de leituras e o resgate de valores; Possibilitar às crianças a ampliação de seu universo cultural,

	conscientizando as de que todo trabalho é dignificante e estão interligados, desenvolvendo assim a autoconfiança.
--	---

Projeto: Capoeira na Escola: Resgatando Cultura e Desenvolvendo Cidadania.	
Proponente:	Profa. Fabíola Ribeiro dos Santos.
Justificativa:	A capoeira é uma manifestação cultural brasileira que integra arte, esporte, música, história e filosofia. Sua prática promove o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a construção de habilidades motoras, sociais e cognitivas. Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto visa estimular a identidade cultural e a consciência histórica, além de trabalhar competências gerais como cultura corporal, respeito à diversidade, pensamento crítico e colaboração.
Objetivo Geral:	Promover a prática da capoeira como ferramenta de educação integral, valorizando a cultura afro-brasileira e desenvolvendo competências previstas na BNCC.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar os fundamentos da capoeira, incluindo movimentos corporais, música e história. • Desenvolver habilidades motoras como coordenação, equilíbrio e ritmo. • Estimular o respeito à diversidade e o trabalho em equipe. • Promover reflexões sobre a história e a influência da cultura afro-brasileira na formação da sociedade. • Trabalhar competências emocionais como autoestima, disciplina e resiliência. • Fomentar a prática da educação corporal como um direito universal.
Público-alvo:	Alunos do Ensino Integral
Resultados esperados:	Formação cidadã e cultural dos estudantes, promovendo o respeito à diversidade e o resgate da história afro-brasileira. Alinhado à BNCC, oportuniza a integração entre o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, valorizando a riqueza cultural do Brasil.

16.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências, Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e inclusão étnico-racial são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

16.4. Sala Maker

O componente de Cultura Digital visa integrar a realidade física ao universo virtual, fundamentando-se nas competências gerais da BNCC. Diante das transformações sociais e do avanço tecnológico, o objetivo central é formar gerações capazes de utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma ética, crítica e criativa.

Na Escola de Tempo Integral, a Cultura Digital transcende o uso instrumental de dispositivos como computadores e *smartphones*. Ela constitui-se como uma linguagem que permite reinventar os modelos de aprendizagem, promovendo o compartilhamento de significados e a autoria estudantil. As atividades devem contemplar:

- **Fluência Digital:** Domínio de *softwares* educacionais, sistemas de informação e produtividade;
- **Educomunicação:** Práticas de rádio e jornal escolar, fotografia, edição de vídeo e produção de narrativas em quadrinhos (digitais e analógicas);
- **Cidadania na Rede:** Discussões sobre ética em redes sociais, segurança de dados, inclusão digital e o combate sistemático às *fake news*;

Pensamento Computacional: Introdução à lógica de programação e resolução de problemas através da tecnologia <https://littlemaker.com.br/>

A **Sala de Aula Maker** ou **Espaço Maker** é um ambiente criativo onde os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de aprender, através da arte, construção e outras atividades práticas. Nesse espaço, elas podem trabalhar com materiais como papel, papelão, tintas, e outros itens recicláveis para criar objetos e expressar suas ideias de maneira única. Além disso, há atividades como marcenaria, robótica, oficinas de computação e artesanato, que ajudam no desenvolvimento de habilidades importantes, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade.

Em um Espaço Maker, todos os componentes curriculares podem ser enriquecidos com abordagens práticas e criativas, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem de forma mais concreta. Embora esses laboratórios aconteçam frequentemente dentro da própria sala de aula, um espaço dedicado exclusivamente para oficinas seria o ideal, pois oferece mais liberdade para explorar e criar sem as limitações do ambiente tradicional, ele é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas relacionadas à **BNCC da Computação**, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar esses conceitos de forma integrada e inovadora. Para viabilizar

a criação de uma Sala Maker, os gestores escolares podem usar verbas escolares voltadas para inovação, planejando ações que incluam a aquisição de materiais e a implementação de projetos. Com essa estrutura, a escola se torna um lugar ainda mais dinâmico e inspirador para o aprendizado.

16.5. Laboratório de informática

A **sala de informática** será utilizada exclusivamente para fins pedagógicos, no contexto das atividades educacionais da instituição. O acesso e uso dos equipamentos estarão sujeitos à coordenação pedagógica da escola, que definirá o planejamento didático e o cronograma de uso.

Todos os usuários devem manter uma postura de respeito, organização e disciplina ao utilizar a sala, colaborando para a preservação dos equipamentos, do ambiente e para um clima produtivo de trabalho. O descumprimento das normas de uso ou a utilização inadequada dos recursos disponíveis poderá resultar na suspensão do acesso à sala de informática.

É permitida a navegação em sites da internet apenas quando estiverem diretamente relacionados ao conteúdo da aula. O **download** de arquivos será restrito às atividades pedagógicas e deve ocorrer de acordo com as diretrizes do planejamento.

O uso de programas de **chat** e o acesso a **redes sociais** só serão autorizados se estiverem diretamente vinculados a uma proposta pedagógica específica.

17. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 119 de 29/11/2023.

17.1. Critérios de Avaliação

17.1.2. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;

- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

17.1.3. Ensino Fundamental

17.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso. Esses relatórios são encontrados nos diários eletrônicos do sistema MegaEduca.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

17.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3,0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1,0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº119 de 29/11/2023, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

17.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a

definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de 28 fevereiro de 2024, que dispõe sobre a retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota	
Critério Descritivo	Nota correspondente
Não desenvolveu as habilidades	0 – 3,0
Desenvolvimento insatisfatório	3,1 – 5,9
Desenvolvimento regular	6,0 – 6,9
Desenvolvimento bom	7,0 – 7,9
Desenvolvimento muito bom	8,0 – 8,9
Desenvolvimento excelente	9,0 – 10,0

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzir ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir

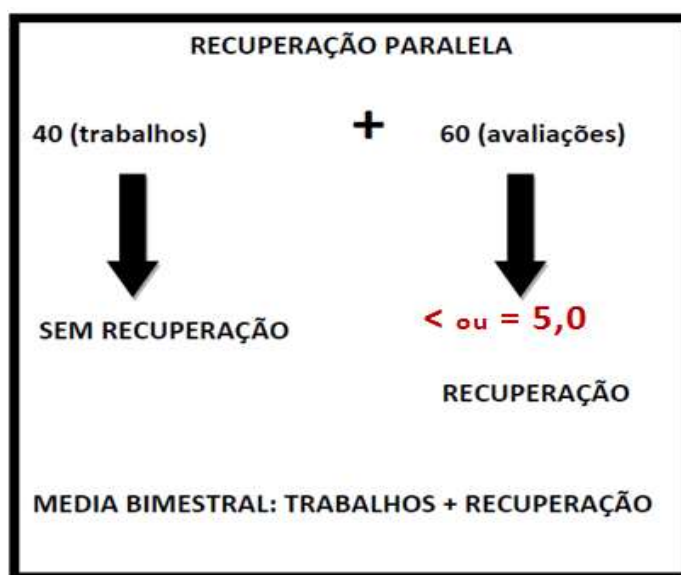
os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

18. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



19. Recuperação Especial

A oferta de estudos de recuperação observará as orientações vigentes do Conselho Municipal de Educação de Cristalina-GO, especialmente a Resolução CME nº 119, de 29 de novembro de 2023, que dispõe sobre a Recuperação Paralela e a Recuperação em Época Especial, garantindo aos estudantes oportunidades de superação das dificuldades de aprendizagem ao longo do processo avaliativo.

Art. 9º. As Unidades Escolares deverão oferecer estudos de Recuperação Especial, atendida as seguintes normas:

- I. A Recuperação Especial visa superar, após a Recuperação Paralela, as dificuldades detectadas no processo de aprendizagem;
- II. A recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200

(duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas;

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

20. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

21. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA MUNICIPAL CILINEU PEIXOTO DOS SANTOS	
O que detectamos em 2025 que precisamos melhorar ou solucionar em 2026?	
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	<p>Alfabetização (problemas de fluência, interpretação, escrita e índice de alfabetização)</p> <p>Melhorar o interesse e/ou aprendizagem dos componentes curriculares da parte diversificada (Educação Integral, conectar professores da base com os demais.</p> <p>IDEB</p> <p>Melhorar a frequência dos alunos</p> <p>Falta de rotina de estudos em casa</p>
	<p>O que VAMOS fazer?</p> <p>Intensificar a escuta de leitura e reprogramar o Projeto de Leitura, cobrar ajuda dos pais para fixar em casa./Incentivar premiações para os alunos que enviarem vídeos lendo em casa.</p> <p>Uma vez por mês fazer a hora atividade ou reunião de planejamento com todos os professores/ distribuir o bloco de 4,0 para avaliar a participação nos componentes curriculares do ensino integral.</p> <p>Intensificar a formação dos alunos para as avaliações externas desde os anos iniciais. Trabalhar com simulados e aulões. Monitorar o cumprimento do currículo e desenvolvimento das habilidades previstas. Monitorar e promover a recuperação de aprendizagens dos estudantes identificados no SAEGO ALFA com baixa proficiência.</p> <p>Premiar os alunos que não faltam; intensificar a cobrança da responsabilidade da família em garantir a frequência por meio de notificação e convocação. Encaminhar ao MP os alunos que foram notificados no ato de renovação das matrículas em 2025.</p> <p>Sugerir aos pais que coloquem alarmes para criar hábitos de estudos.</p>

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">RELAÇÕES COM OS ALUNOS</p>	<p>Precisamos melhorar as estratégias de mediação de conflitos. Uniformes Pontualidade Desestrutura familiar Higiene dos alunos Bullying e preconceito racial = fazer e executar projeto/ Indisciplina e agressividade. Vulnerabilidade social</p>	<p>Promover formação continuada sobre o tema. Conseguir doações Continuar com o trabalho de conscientização. Parceria com formações e terapias. Conscientização com as famílias, intensificação do Programa Saúde na Escola. Fazer rodas de conversar para provocar a empatia entre os alunos; intensificar as palestras, filmes e vídeos educativos. Participação no projeto “Entre tranças e conhecimentos”. Executar com intencionalidade os projetos com o tema. Promover reuniões, dinâmicas e escuta com os pais, pois os alunos que mais mostram comportamentos agressivos vêm de famílias desestruturadas e por isso replicam o que vivem em casa. Proporcionar terapia familiar gratuita. Incluir na reunião de pais, profissionais da assistência social. Continuar fazendo o trabalho de conscientização sobre a importância da Educação como instrumento de emancipação social nas reuniões e grupo de WhatsApp. Promover encontros entre os pais e os programas de proteção do direito da criança e do adolescente, como CRAS, CREAS, MP e Conselho Tutelar.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE</p>	<p>A Gestão é democrática e humanizada, resultando numa equipe comprometida e integrada. Situações raras e isoladas são resolvidas entre as partes.</p>	

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<p>Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos.</p> <p>Melhorar a participação em reuniões e outros eventos da instituição.</p>	<p>Convocamos os pais e/ou responsáveis para comparecerem à escola e conversarmos individualmente, sobre a situação específica de cada criança.</p> <p>Fazer reuniões em horário contrário a rotina de trabalho deles, organizar reuniões mais dinâmicas, dar ênfase nos pontos positivos em vez de reclamar. Continuar trazendo os pais em momentos que não sejam só entrega de boletins e convocações. Promover momentos de reflexão no grupo de WhatsApp.</p>
INFRAESTRUTURA	<p>Falta de limpeza, zelo e conservação do ambiente escolar. Ambientes inadequados.</p> <p>Manutenção do Espaço Escolar: portas e janelas quebradas etc.</p>	<p>Continuar intensificando os projetos de meio ambiente.</p> <p>Buscar emendas parlamentares para construir: uma sala para o projeto de recomposição de aprendizagens e uma sala adequada para a coordenação.</p> <p>Parceria com a Garagem da Prefeitura para realizar os consertos pontuais. Outros com recursos próprios adquiridos por Bazares e festivais.</p>
PRIORIDADES DO PDDE	<p>1. As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas.</p> <p>Lembrete: 80% custeio e 20% capital</p>	<p>Pagar tonner</p> <p>Arrumar fechaduras</p> <p>Adquirir materiais de expediente para professores e secretaria.</p> <p>Adquirir armário para os professores.</p>

SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	1. Notificação da Vigilância Sanitária para pintar a escola por causa do mofo.	1. Aguardando finalização da licitação para começar as obras na escola.
--	--	---

Referências Bibliográficas

BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

BRASIL. *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020. A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023. Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

COELHO, L. M. Formação continuada do professor e tempo integral: uma parceria estratégica na construção da Educação em Tempo Integral. In: COELHO, L. M. e CAVALIERE, A. M. V. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade.* Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás.* Goiânia: Editora Goiás, 2021. Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio.* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

Lei 13.005 de junho de 2014: Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011_2014/2014/Lei/L13005.htm
Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista.* Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022. A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens.* Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022. A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização.* São Paulo: Ática, 2001. A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento.* In: *Escola Básica.* Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992.

O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

PADILHA, Paulo Roberto. ANTUNES, Ângela. Educação Cidadã: Educação Integral: fundamentos e práticas. São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994. As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

Projeto de lei nº 234, de 28 de dezembro 2006: Dispõe sobre a alteração dos artigos 24 e 34 da LDB para instituir a jornada de tempo integral no ensino fundamental, no prazo de cinco anos Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*. São Paulo: Editora Ávila, 2005. A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021. A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021. Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

SNIDER, Georges. *Alegria na Escola*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020. Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

23. Ata de Aprovação

23. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO


ESCOLA MUNICIPAL CILINEU PEIXOTO DOS SANTOS
CRISTALINA, 10 DE MARÇO DE 2026.

Aos quatro dias do mês de março do ano de 2026, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2026. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2025 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2026. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes	Cargo que ocupa:	Assinatura:
1. Adivânia Bispo de A. Gonçalves	ASG	Adivânia B. Araujo
2. Adriana Pereira de Sousa	Coordenadora	Adriana Pereira de Sousa
3. Ana Cláudia Albêa	Secretária	Ana Cláudia Albêa
4. Ana Raquel Saraiva dos Santos	Projeto Leitura	Ana Raquel Saraiva dos Santos
5. Andreia Lopes Gomes	Professora	Andreia Lopes Gomes
6. Carlos Eduardo Maia Camargos	Monitora	Carlos Eduardo Maia
7. Cleber Augusto F. de Oliveira	Coordenador	Cleber Augusto F. de Oliveira
8. Cristina Freire dos Santos Souza	Gestora	Cristina Freire dos Santos Souza
9. Danilo Almeida de Lima	Professor	Danilo Almeida
10. Élide Alves Pereira	Professora	Élide Alves Pereira
11. Felipe Marcel Seabra de Matos	Professor	Felipe M.S. Matos

12. Gabrielly Alcantara Landim	Auxiliar Secretária	Gabrielly A Landim
13. Gina Maria Campos Silva	Nomeada	Gina Maria Campos Silva
14. Glaciele Mundim dos Santos	Professora	Glaciele Mundim dos Santos
15. Ilma de Carvalho Maia	ASG	Ilma de Carvalho Maia
16. Jéssica de Lima Santos	Professora	Jéssica de Lima Santos
17. Joana Evelyn G. de Almeida	Monitora	Joana Evelyn G. de Almeida
18. Josefa de Souza Mendes	Professora	Josefa de S. Mendes
19. Júlia Maria Pereira da Silva	Assistente Escolar	Júlia Maria Pereira da Silva
20. Kauany Gonçalves Gama	ASG	Kauany Gonçalves Gama
21. Leonice Alves Matos	Professora	Leonice Alves de Matos
22. Layssa Gouveia Santiago	Professora de Ballet	Layssa Gouveia Santiago
23. Lorena Katyllen P. dos Santos	Monitora	Lorena Katyllen P. dos Santos
24. Luciana Marques Pereira	Professora	Luciana Marques Pereira
25. Mara Júlia Alves Santana	Merendeira	Mara Júlia Alves Santana
26. Márcio Borges da Silva Santos	Professora	Márcio Borges da Silva Santos
27. Maria de Fátima P. dos Santos	Merendeira	Maria de Fátima P. dos Santos
28. Maria do Carmo Batista	ASG	Maria do Carmo Batista
29. Maria Sílvia Alves Galhardo	Professora	Maria Sílvia A. Galhardo
30. Mariana Ferreira da Silva	Monitora	Mariana F. da Silva
31. Marlene Lima Lunardi	Professora	Marlene L. Lunardi
32. Nancy Gomes Maia	Merendeira	Nancy Gomes Maia
33. Neide de Almeida	Professora	Neide de Almeida
34. Nídia Viviane Ferreira de Faria	Coordenadora	Nídia Viviane F. de Faria
35. Nurci Santos Melo Franco	Professora	Nurci Santos Melo Franco
36. Patrícia Barbosa Leal	Professora	Patrícia Barbosa Leal
37. Raquel de Souza	Mãe de aluno	Raquel de Souza
38. Renata de Cantuário Costa	ASG	Renata de Cantuário Costa
39. Renata da Silva Mares	Projeto Leitura	Renata da S. Mares
40. Thifany Eduarda Santos da Silva	Monitora	Thifany E. S. da Silva
41. Wéricson da Silva Matos	Professor	Wéricson da S. Matos

24. Anexos

Secretaria Municipal de EDUCAÇÃO		 PREFEITURA DE CRISTALINA		Matriz Curricular do Ensino Fundamental																	
				Ensino Fundamental – Séries Iniciais								Ensino Fundamental – Séries Finais									
				Educação de Tempo		Integral 1º ao 9º ano		1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		6º Ano		7º Ano	
Área de Conhecimento/Componente Curricular		CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
Base Nacional Curricular	Linguagens	Língua Portuguesa		7	280	7	280	7	280	7	280	7	280	5	200	5	200	5	200	5	200
		Arte		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	1	40	1	40	1	40	1	40
		Educação Física		1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	2	80	2	80	2	80	2	80
		Língua Estrangeira – Inglês		1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências Humanas	História		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	3	120	3	120	3	120	3	120
		Geografia		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	3	10	3	10	3	10	3	10
	Matemática	Matemática		7	280	7	280	7	280	7	280	7	280	5	200	5	200	5	200	5	200
	Ciências da Natureza	Ciências		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	3	120	3	120	3	120
	Ensino Religioso	Ensino Religioso		1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
		Total de Aulas/Semana/Anual		25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000
Parte Diversificada/Componentes Integradores/Educação e Tempo Integral	Linguagens	Estudos Orientados		4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160
		Leitura e Produção Textual		2	80	2	80	2	80	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Comunicação e Linguagem		-	-	-	-	-	-	-	-	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
		Atividades Esportivas e Recreativas		4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160
		Língua Brasileira de Sinais		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
		Cultura e Saberes em Arte		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências Humanas	Educação para a Cidadania		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Matemática	Conhecimento Matemático		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências da Natureza	Educação Ambiental – Prática de desenvolvimento sustentável e Promoção de Saúde		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
		Total de Aulas/Anual		20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	20	800
	Total da Carga Horária		45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	45	1800	

Anexo 1: Matriz Curricular da Educação de Tempo I

INDICADORES

Dias Letivos Anuais: 200 dias **Dias Letivos Semanais:** 5 dias **Duração das Aulas:** 50 min

1. Em conformidade com a Resolução CME nº 001/2006, informamos que a disciplina de Ensino Religioso possui caráter não avaliativo, ficando os alunos isentos de notas ou conceitos para fins de progressão escolar.
2. Definição das Áreas do Conhecimento fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.
3. Obrigatoriedade do componente curricular de **Educação Física**.
4. A integração dos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**, conforme as diretrizes da **BNCC**.

ⁱ 2 Os Temas Contemporâneos Transversais abordados na BNCC são Ciência e Tecnologia, Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho e Vida Familiar e Social. (BRASIL, 2017).

Anexo 2: Rotina

CRONOGRAMA		
Matutino	7:15 às 7:30	Café da Manhã
		Hora Cívica
	7:30 às 8:20	Aula 1: Base Comum
	8:20 às 9:10	Aula 2: Base Comum
	9:10 às 10:00	Aula 3: Base Comum
	10:00 às 10:10	Intervalo
	10:10 às 11:00	Aula 4: Base Comum
Vespertino	11:00 às 11:50	Aula 5: Base Comum
	11:50 às 12:30	Almoço, escovação e descanso
	12:30 às 13:20	Aula 6: Diversificadas
	13:20 às 14:10	Aula 7: Diversificadas
	14:10 às 15:00	Aula 8: Diversificadas
	15:00 às 15:10	Intervalo
	15:10 às 16:00	Aula 9: Diversificadas
Dia Letivo com duração de 8h55min		

Anexo 3: Planejamento

Educação em Tempo Integral Plano Curricular
Título do Componente:
Área:
Conteúdos:
Objetivos:
Encaminhamento metodológicos:
Resultados Esperados:
Avaliação:



DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da **Escola Municipal Cilineu Peixoto dos Santos** para o ano letivo de 2026, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além de atender às Leis nº 11.274/2006 e nº 12.796/2013, bem como ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), assegurando os direitos dos estudantes e a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças, e o Ensino Fundamental, estruturado

para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de Recuperação Paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforço de conteúdo; Recuperação Especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e Progressão Parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

Ressalta-se que a escola funciona em Tempo Integral, ampliando a jornada escolar e proporcionando maiores oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento integral e permanência dos estudantes em atividades pedagógicas qualificadas.

No âmbito dos projetos desenvolvidos, o PPP contempla tantos projetos institucionalizados quanto projetos municipalizados, organizados de forma articulada às diretrizes pedagógicas da rede de ensino. Nos projetos municipalizados, a escola prioriza a Educação Digital e a Cultura Computacional, promovendo a integração entre os eixos de Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital. Essa abordagem assegura que os estudantes se apropriem de tais conhecimentos e desenvolvam as habilidades necessárias que vão além do uso instrumental de ferramentas, capacitando-os a compreender, criar e utilizar os recursos educacionais digitais (REDs) de forma crítica, criativa e ética.

Além disso, esses projetos também contemplam ações voltadas à Diversidade Étnico-Racial e Inclusão, fortalecendo práticas pedagógicas que valorizam o respeito às diferenças, a equidade e a promoção de uma educação antidiscriminatória, em consonância com os princípios da educação inclusiva e da formação cidadã.

Outro eixo relevante refere-se à Educação Climática e Ambiental, que visa desenvolver a consciência socioambiental dos estudantes, incentivando atitudes responsáveis, sustentáveis e comprometidas com a preservação do meio ambiente e com os desafios contemporâneos relacionados às mudanças climáticas.

Adicionalmente, evidencia-se a necessidade de que a escola desenvolva e fortaleça ações sistemáticas de prevenção e combate ao bullying, promovendo um ambiente escolar seguro, acolhedor e respeitoso. Tais ações devem envolver toda a comunidade escolar, por meio de práticas educativas, projetos de conscientização e estratégias de mediação de conflitos, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a cultura de paz no ambiente escolar.

Essa abordagem integrada contribui para o desenvolvimento de competências essenciais aos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos e para o uso crítico, ético e responsável das tecnologias, bem como para a atuação consciente na sociedade.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2026.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.
